

**ACTA DA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE ÁGUEDA, REALIZADA EM VINTE E NOVE DE
DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E OITO**

----- No dia vinte e nove de Dezembro de dois mil e oito, teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Águeda, a Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **1- DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DE ACTAS:** -----

----- **1.1** – Acta da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 30 de Setembro de 2008; -----

----- **1.2** – Acta da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de 31 de Outubro de 2008; -----

----- **1.3** – Acta da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de 12 de Novembro de 2008; -----

----- **2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **3.1** – APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO EXMO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ÁGUEDA acerca da actividade do município, bem como da situação financeira do mesmo, nos termos do disposto nos artigos 53,º nº 1, alínea e) e 68º nº4, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro; -----

----- **3.2.** – Discussão e votação da Proposta de Moção apresentada pela Subdelegação de Águeda da Associação dos Ucrrianos em Portugal; -----

----- **3.3.** – Discussão e votação da Proposta da Câmara Municipal quanto à Alteração do REGULAMENTO DAS FEIRAS, MERCADO MUNICIPAL E DA VENDA AMBULANTE, nos termos da proposta e ao abrigo do disposto na alínea a), nº 2. do artigo 53º e alínea a), nº 6, do artigo 64º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na redacção conferida pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro; -----

----- **3.4.** – Discussão e votação da Proposta da Câmara Municipal de PREÇO PARA VENDA DE LOTE À EMPRESA LIDL & CIA., NO FUTURO PARQUE EMPRESARIAL DO CASARÃO, nos termos da proposta e ao abrigo do disposto na alínea i), nº 2. do artigo 53º e da alínea a), do nº 6 do artigo 64º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na redacção

conferida pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro; -----

----- **3.5.** – GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO – Discussão e votação da Proposta da Câmara Municipal quanto às Grandes Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Águeda para o ano financeiro de 2009, nos termos da proposta e ao abrigo da alínea b), do nº 2, do art. 53º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei nº. 5-A/2002, de 11 de Janeiro; -----

----- A Sessão foi presidida por PAULO MANUEL MATOS SOARES, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal e Secretariada por JOSÉ AMÉRICO ABRANTES DE ANDRADE e DANIELA CARINA ALVES MENDES. -----

----- Eram vinte e uma horas quando foi declarada aberta a Sessão, tendo o Senhor Presidente da Mesa cumprimentado os Membros da Assembleia, o Executivo e o público presente. -----

----- Participaram nesta Sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

----- PAULO MANUEL MATOS SOARES, JOSÉ AMÉRICO ABRANTES DE ANDRADE, DANIELA CARINA ALVES MENDES, JOAQUIM JORGE DA SILVA PINTO, CARLOS ALBERTO BAPTISTA GUERRA, MANUEL ANTUNES DE ALMEIDA, ARMANDO ALVES FERREIRA, HILÁRIO MANUEL FERREIRA DOS SANTOS, NUNO RICARDO MARTINS FIGUEIREDO NUNES, ALBERTO JOSÉ FERNANDES MARQUES, JOSÉ CARLOS RAPOSO MARQUES VIDAL, PAULA CRISTINA PICADO VAZ FRANCO, JOÃO MANUEL ROMÃO BALREIRA, ABÍLIO FERREIRA GOMES DA SILVA, JOANA CLARA COSME ARRUDA MARTINS, JOSÉ ANTÓNIO PARADA FIGUEIRA, FILIPE JOAQUIM PINHO DIAS SILVA, CARLOS ALBERTO INÁCIO, CARLA ELIANA DA COSTA TAVARES, LUÍS FILIPE TONDELA FALCÃO, ANTÓNIO FARIAS DOS SANTOS, PAULO NUNO DE ALMEIDA ALVES, JOSÉ MANUEL GOMES DE OLIVEIRA, FRANCISCO ROGÉRIO MARTINHO ESTRELA, WILSON JOSÉ DE OLIVEIRA DIAS GAIO, VASCO MIGUEL RODRIGUES OLIVEIRA, JORGE DA SILVA MENDES, VICTOR MANUEL ABRANTES SILVA, MANUEL DE ALMEIDA CAMPOS, AMÍLCAR DE LEMOS DIAS, ALCIDES DE JESUS, FERNANDO JORGE FERRÃO, DÁLIA MARIA SILVA SANTOS COSTA, FERNANDO TAVARES PIRES, DÁRCIO SIMÕES TAVARES, VICTOR RODRIGUES TAVARES, MANUEL DE OLIVEIRA DUARTE, MÁRIO RAMOS MARTINS, CARLOS ALBERTO FERREIRA DA SILVA e CARLOS ALBERTO CARNEIRO PEREIRA. -----

----- Esteve ausente Óscar Manuel Vidal Mendes. -----

----- O Executivo encontrava-se representado pelo seu Presidente GIL NADAIS RESENDE DA FONSECA e pelos Vereadores JORGE HENRIQUE FERNANDES DE ALMEIDA, JOÃO CARLOS GOMES CLEMENTE, ELSA MARGARIDA DE MELO CORGA e CARLOS FILIPE CORREIA DE ALMEIDA. -----

----- O Presidente da Mesa iniciou os trabalhos por prestar alguns esclarecimentos a propósito da inclusão do Boletim Municipal na documentação referente a esta Sessão da Assembleia Municipal. -----

-----**DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DE ACTAS**-----

----- **1.1** – Acta da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 30 de Setembro de 2008;

----- Após um esclarecimento feito sobre este ponto, o Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, por unanimidade, deliberou aprovar o texto da acta referente à Sessão de 30 de Setembro de 2008.-----

----- **1.2** – Acta da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de 31 de Outubro de 2008;

----- Não havendo inscritos para intervir acerca deste ponto, o Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, por maioria, com uma abstenção, deliberou aprovar o texto da acta referente à Sessão de 31 de Outubro de 2008. -----

----- **1.3** – Acta da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de 12 de Novembro de 2008; -----

----- Não havendo inscritos para intervir acerca deste ponto, o Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, por maioria, com duas abstenções, deliberou aprovar o texto da acta referente à Sessão de 12 de Novembro de 2008.-----

-----**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

----- Ao iniciar este ponto da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra aos Membros da Assembleia Municipal, que fizeram as seguintes intervenções: -----

----- **Jorge da Silva Mendes:** -----

----- “Eu venho aqui para dizer que no ano dois mil e oito, prestes a terminar, nas Grandes Opções do Plano, aprovadas aqui nesta Assembleia e na Câmara Municipal, não foi feita nenhuma obra na Freguesia da Borralha. Não obstante, seria injusto, não mencionar de que em pequenos trabalhos a Câmara tem participado. Também seria injusto não dizer aqui a todos os presentes que os protocolos e as transferências de verbas têm sido cumpridos atempadamente, mas queria pedir ao Senhor Presidente da Câmara e a todo o Executivo um

pequeno esforço porque sei que algumas delas não foram efectuadas por uma questão do procedimento dos projectos estarem ou não concluídos. Mas a verdade é que não foi feita nenhuma obra na Freguesia da Borralha no ano de dois mil e oito. Queria pedir ao Senhor Presidente do Executivo o favor de me dar uma perspectiva da situação em que se encontram as obras aprovadas nas Grandes Opções do Plano de dois mil e oito para a Freguesia da Borralha.”-----

----- **Fernando Jorge Ferrão:** -----

----- “O que tenho a formalizar é relativo ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e relativo a Macieira de Alcôba. Eu venho aqui para que o Senhor Presidente da Câmara me possa esclarecer sobre estas Grandes Opções do Plano para o ano de dois mil e nove, em que temos uma previsão de abastecimento de água para Macieira de Alcôba que contempla uma terceira fase. Ora, sabemos todos perfeitamente bem que em três anos não houve nenhum início, nem nenhuma continuidade de obra de abastecimento de água para Macieira de Alcôba e muito menos de saneamento. Em termos estruturais, não houve nenhuma obra em Macieira de Alcôba. Houve alargamento de estradões, que ainda faltam concluir com o famoso pontão, o acesso de um lado ao outro, do qual ainda não temos, tão pouco, notícia. -----

----- Tudo não é mau, é verdade que em Macieira de Alcôba foi desenvolvida uma boa iniciativa de uma transformação de um espaço pertencente à Câmara Municipal, uma conversão da escola primária em restaurante, que é verdade que atrai muita gente é uma boa obra, foi uma boa aposta e posso afirmá-lo aqui; -----

----- A aquisição de meios e transportes escolares foi igualmente uma benesse para Macieira de Alcôba porque não se limita unicamente a transportes escolares mas sim em apoio total a esta população que é distante do centro estratégico da cidade de Águeda, mas fico muito pessimista quanto às obras infra-estruturais encomendadas, orçamentadas e não concluídas e algumas não iniciadas. -----

----- Eu gostava que o Senhor Presidente me desse uma explicação, na medida do possível para que eu também possa dar resposta aos Macieirenses, sobre a data de início de qualquer obra que se comece, quando faz e quais são os prazos, porque eu já não tenho respostas a dar à minha população nesse sentido.”-----

----- **José António Parada Figueira:** -----

----- “Neste período de Antes da Ordem do Dia, queria, em nome do Partido Social Democrata, deixar aqui umas notas ao Executivo, nomeadamente sobre aquilo que se passou

nestes últimos três anos. -----

----- Importa hoje, a oito meses das eleições autárquicas, abordar algumas questões, como alguns Presidentes de Junta já aqui tiveram essa frontalidade de o fazer hoje, para olhar para muitas das promessas que foram prometidas neste mandato do Partido Socialista. As obras que não se fizeram e se prometeram fazer e que constavam no programa eleitoral do Partido Socialista; as decisões políticas, por exemplo, da suspensão da obra da Biblioteca, que só há pouco continuaram, é talvez a única obra que este Executivo seja capaz de efectivamente inaugurar num mandato de quatro anos; o Tribunal, o Senhor Presidente assumiu para o concelho a sua ampliação, para além do esforço das suas competências e o que se viu foi o que se perdeu. -----

----- O Centro Coordenador de Transportes, o Senhor Presidente decidiu subsidiar uma empresa privada para executar obras de beneficiação nas suas próprias instalações. Quando o Senhor defendia no seu projecto eleitoral um Centro Coordenador de Transportes. -----

----- Águeda foi um dos últimos Municípios a avançar com a Carta Educativa, com os Centros Educativos, pela sua teimosia. -----

----- O arranjo do muro do Largo 1º de Maio, é tudo menos uma solução arquitectónica adequada, ou que se possa dizer feliz. Se se procurou aproximar os cidadãos do rio a opção que foi escolhida só os afasta do rio, para além de não terem sido salvaguardados aspectos técnicos, como a questão da acessibilidade de pessoas com deficiência às plataformas interiores, como por exemplo, a construção de casas de banho públicas; a falta de iluminação pública, para não falar na conclusão dos arranjos de todos os espaços verdes, como de retirada de um parque infantil, como por exemplo até o marco do protocolo de cooperação estabelecido entre a Junta de Freguesia de Ponte de Lima, até hoje não foi repostos. -----

----- As palmeiras que mandou retirar da Rua Fernando Caldeira e distribuí-las sabe-se lá para onde, pelo menos cinco vemos que estão no Largo 1º de Maio, as outras nem sabemos por onde andam; -----

----- A intervenção no espaço verde na Avenida Vinte e Cinco de Abril, um investimento que não se percebe com que fim, quando ele estava feito; -----

----- Os postos avançados de atendimento, uma sua promessa; -----

----- A reestruturação dos transportes urbanos de Águeda, os TUAG, não se vislumbra qualquer reestruturação; -----

----- As prometidas eliminações das barreiras arquitectónicas ficaram também no papel; -----

----- Na obra da Educação, ainda hoje já aqui o disse e em anterior Assembleia, há escolas que continuam sem material; -----

----- O programa implementado das AEC's é positivo, reconheça-se, funciona bem, inclusivamente foi um modelo que Águeda deu e que o próprio Ministério da Educação está a colocá-lo em prática a nível nacional; -----

----- Também a promessa do desporto nas escolas foi uma promessa, os prometidos jogos escolares não passaram disso mesmo; -----

----- Uma feira de orientação escolar e vocacional foi abandonada, e tanto que os nossos jovens precisam dessa orientação e precisam desse apoio; -----

----- O apoio psico-pedagógico prometido para os primeiros ano de escolaridade, nem em parceria funciona, apenas uma técnica para todo o Concelho, o que é muito pouco ou nada; ---

----- As iniciativas ao combate do insucesso escolar foram nada, aliás, o Senhor Presidente no orçamento para dois mil e nove contempla apenas para esta área uma rubrica de dez mil euros, na política de juventude o seu Executivo falhou redondamente, a prometida criação de um Conselho Consultivo Municipal não passou de uma promessa; -----

----- O prémio do jovem criador, não passou de uma promessa; -----

----- A dinamização do Fórum da Juventude está aquém daquilo que poderia ter ido; -----

----- As políticas fiscais para os jovens, ao alcance da Autarquia, para a captação de jovens e a sua fixação no Concelho, são nenhuma; -----

----- Mais uma vez, Senhor Presidente, a sua promessa de taxas médias do IMI no Concelho, e volto a repisar esta matéria, foi uma promessa, porque o Senhor sabe que somos a Câmara que a partir de dois mil e nove, em Portugal, mais sobrecarrega os municípios. De alguns anos, Senhor Presidente que esta evidência não se verificava; -----

----- A integração dos SMAS na Câmara, para agora ir passar para uma entidade privada, mais uma das suas decisões, das quais o Senhor não foi capaz até hoje, de nesta Assembleia, evidenciar da sua racionalidade e da sua razoabilidade; -----

----- E o Plano Director Municipal, que o Senhor Presidente dizia que ia ser concluído. Em que ponto se encontra a oito meses do fim deste mandato? -----

----- O Senhor Presidente faz-me lembrar o Engenheiro José Sócrates, ao meio dia almoça com o capital, à noite e ao fim de semana manda falar para o povo. Bem, agora, o Senhor vai aparecendo, efectivamente, as eleições estão aí à porta e é preciso aparecer. -----

----- Senhor Presidente, iremos falar nesta matéria no orçamento, mas é pertinente deixar-

-lhe também neste Período de Antes da Ordem do Dia algo sobre isto. Como é que o Senhor Presidente apela à participação dos cidadãos, das pessoas, quando deveria ter promovido a tempo e horas o orçamento participativo e o Senhor não o fez. Queria uma verba de quinhentos mil euros no orçamento sem qualquer discussão. Que representação tem quinhentos mil euros num orçamento de cinquenta milhões de euros? Senhor presidente, representa aquilo mesmo que o Senhor sempre tem feito, representa um por cento das pessoas de Águeda. O Orçamento participativo é com as pessoas, não é contra as pessoas, tal como as mudanças nas empresas nas equipas, nos projectos, fazem-se com o envolvimento de todas as pessoas em todos os processos.” -----

----- **João Manuel Romão Balreira:** -----

----- “Gostaria de colocar algumas questões concretas ao Senhor Presidente do Executivo neste período de Antes da Ordem do Dia. -----

----- Uma das questões prende-se com a situação do campo de tiro de Valongo do Vouga. Foi anunciado, na comunicação social, que tinha sido uma vitória para Águeda esse campo de tiro ter vindo para o nosso Concelho, um campo de tiro que irá ser usado pelas forças militares, Guarda Nacional Republicana e outras. Pelo que sei e por isso estou aqui a questionar porque gostaria de saber quando é que irá entrar em funcionamento, porque pelo que sei ainda não entrou em funcionamento apesar de já ter sido anunciado a alguns meses atrás que iria ser instalado em Valongo do Vouga. -----

----- Outra situação prende-se com a contínua falta de segurança do nosso Concelho. Não param de aumentar os assaltos e furtos a residências, o chamado Homejacking. -----

----- Gostaria de saber, conforme já anteriormente questioneei noutra Assembleia, se já foi reforçado o contingente militar nos postos da Guarda Nacional Republicana, nomeadamente no de Águeda e no de Arrancada do Vouga, porque se foi reforçado parece que não se nota muito a diminuição da criminalidade. -----

----- Outra situação tem a ver com o problema das inundações da rotunda da zona industrial de Barrô, nomeadamente junto à Firma Jamarcol e a cerâmica Primor. Não sei se é do conhecimento do Senhor Presidente mas em época de chuvas poderá constatar que criam-se ali inundações enormes e não sei, efectivamente, o que é que a Câmara Municipal de Águeda está à espera para resolver este problema uma vez que tenho conhecimento por munícipes de Barro, que esta situação já foi comunicada por diversas vezes à Câmara Municipal de Águeda e até hoje ainda não foi resolvida, de maneira que os munícipes de Barrô estão à espera de

uma proposta da parte da Câmara Municipal. -----
 ----- Outra questão que eu também gostaria de ver esclarecida tem a ver com o terreno da antiga cerâmica Guerra & Cruz, onde actualmente funciona um parque de estacionamento gratuito, por enquanto. Gostaria de saber o que é que vai ser feito a esse terreno. Em tempos, numa Assembleia Municipal aqui, esse terreno foi doado ao Ministério da Justiça com a condição de ser lá construído o novo Tribunal de Águeda, o que não veio a acontecer e pelos planos futuros do Ministério da Justiça não será lá construído Tribunal algum. Portanto, gostaria de saber o que é que vai ser feito, se o terreno já reverteu para o Município de Águeda, uma vez que a condição de construção do Tribunal não foi concretizada; a quem é que pertence esse terreno? É do Ministério da Justiça? É da Câmara Municipal? Gostaria de ver esta questão esclarecida e se já pertence à Câmara Municipal o que é que a Autarquia pretende fazer ali naquele espaço.” -----

----- **José Carlos Raposo Marques Vidal:** -----

----- “Uma das coisas que este Executivo tentou pôr em prática acho que conseguiu, pelo menos não se tem ouvido críticas da oposição e elas existiram, e existiram porque numa das últimas Assembleias o Senhor Parada Figueira falou e disse-o aos jornais da existência de problemas internos da Câmara com o favorecimento de pessoas e esquecimento de outras e acabou por, nem nas Assembleias nem nos jornais, indicar essas situações de favor, de esquecimento ou de injustiça. Uma das coisas que venho aqui falar tem a ver com a seriedade com que esta Câmara encara a gestão dos bens públicos. Sempre ouvi dizer mal, alguns Presidentes de Junta que se aproveitam das verbas da Câmara, disto e daquilo, que aplicam as verbas como tão bem entendem, que antes havia e pelos vistos existiu, está provado em várias situações, contabilidades paralelas, que haviam umas Juntas que recebiam mais do que as outras. De há três anos para cá não se tem verificado, pelo menos nesta Assembleia e publicamente, queixas a esse nível. -----

----- Uma das coisas que nós não podemos manter é a suspeita. Já aqui veio um Membro do Partido Socialista questionar a Câmara Municipal, que não deu resposta em referência a isso, sobre as questões do pavilhão e das piscinas de Valongo do Vouga. Não pode um Presidente de Junta nem nenhum de nós estar sobre suspeita. Já na última vez aqui defendi que sempre que há suspeita, o melhor que temos a fazer é abrir o respectivo inquérito ou instrução e permitir às pessoas que se defendam e esclareçam as situações para que essa suspeita não se mantenha. Não há nada pior num regime democrático que a suspeição. São

sistemáticos os ditos que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Valongo antes fazia o que queria e que continua a fazer o que quer, que geria a seu belo prazer e gere, que faz o que quer na sua Freguesia, muito daquilo que vemos, bem, porque ele defende os interesses da população, outras coisas eventualmente não tão bem. -----

----- Em relação a estes dois pontos, que eu hoje quero entregar aqui ao Senhor Presidente da Câmara e publicamente, é um requerimento que eu gostaria que fosse respondido, em tempo, antes da próxima Assembleia de Fevereiro, que é a apresentação de contas, que versa o seguinte: -----

----- “Os Deputados da Assembleia Municipal do Partido Socialista, vêm por este meio requerer ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que lhe sejam facultados os seguintes dados, relativos à construção do Pavilhão e Piscinas, na Freguesia de Valongo do Vouga: -----

----- 1 – Data de aprovação dos projectos pela autarquia; -----

----- 2 – Previsão inicial de custos dos projectos; -----

----- 3 – Data do início das obras dos mesmos; -----

----- 4 – Montante das transferências de verbas realizadas anualmente pela autarquia, para a sua execução, desde o seu início até ao final de dois mil e oito; -----

----- 5 – Dados sobre o valor executado em cada uma das obras; -----

----- 6 – Previsão de términos das referidas obras e de entrada ao serviço das populações.”-

----- Pretendemos com isto acabar e dar resposta aos ditos, aos mal ditos, aos bem ditos, porque só se tivermos estes dados, é que podemos, definitivamente, defender um regime democrático, defender aquilo para que nos elegeram que é defender o povo.” -----

----- **Alberto José Fernandes Marques:** -----

----- “O assunto que me traz aqui neste Período de Antes da ordem do Dia é provavelmente recorrente nesta Câmara mas tem a ver com a célebre ACASA. Estando resolvida a questão do fim do apoio da Câmara Municipal para a ACASA, tem-me chegado alguns rumores, a mim e a muita gente, de situações ainda pendentes ou pelo menos por esclarecer relativamente a este assunto. Eu gostaria de fazer uma pergunta muito objectiva ao Senhor Presidente da Câmara e tendo em conta que numa das últimas das vezes em que aqui foi falado e tendo sido questionado disso taxativamente que não estaria previsto nenhum sistema substituto ou similar à ACASA que viesse fazer as mesmas funções. Poderia, eventualmente, analisar-se um mecanismo para algumas situações de extrema dificuldade. Tanto quanto li há dias numa revista, parece que não terá chegado nenhuma dessas situações a seu conhecimento, daí, eu

presumo que não terá existido nenhum mecanismo desse género. Eu gostaria de saber, objectivamente, se neste momento a Câmara Municipal está a suportar algum custo para além daqueles que a Lei Geral obriga em relação aos funcionários autárquicos, em sistemas complementares de apoio aos funcionários, semelhantes àqueles que a ACASA pretendia, para que isto fique esclarecido de uma vez por todas, porque eu estou com bastantes dúvidas sobre o ponto de situação sobre este assunto.” -----

----- **Carlos Alberto Carneiro Pereira:** -----

----- “Eu vou começar por responder ao Senhor Membro da Assembleia que referiu aqui suspeitas; eu quero dizer que a Junta de Freguesia esteve sempre aberta e sempre pediu fiscalização às nossas contas; quero também dizer que aquilo que nós fazemos na Junta de Freguesia de Valongo tem mexido, posso dizer aqui, com o Partido Socialista e vêm agora nesta altura falar em suspeitas. Eu vou aqui dizer que é óbvio que ao longo dos anos as verbas que são atribuídas ficam muito longe das que são escritas e das que nós recebemos. Eu agradeço que o Senhor vá ler o Boletim Municipal e que veja as verbas que vêm lá escritas a dizer que foram atribuídas à Junta de Freguesia de Valongo do Vouga, nem de longe nós as recebemos. Sobre as verbas para transportes escolares vem lá mencionado cento e dez mil e só recebi um terço; para o pavilhão menciona noventa e recebi sessenta; para uma garagem que andamos a construir refere vinte e recebi dez e depois a Câmara Municipal está a fazer subsídio de alimentações para quase todas as Freguesias e é só referida a Freguesia de Valongo do Vouga e eu questiono aqui porque é que é só referida a Junta de Freguesia de Valongo do Vouga e não são referidas as outras. Termino por repetir que as contas da Junta de Freguesia estão disponíveis para irem vê-las.” -----

----- **Armando Alves Ferreira:** -----

----- “Quando ao fim do ano e quando se fazem balanços é normal que a oposição faça sempre a crítica daquilo que não foi feito e esquece aquilo que é feito. -----

----- Mas para o Partido Social Democrata, que anda há três anos a dizer que nada é feito no Concelho de Águeda, nós aconselhamos a que vejam o Boletim Municipal porque Águeda tem feito algo de muito positivo, tem investido naquilo que de bom tinha, tem investimento nalguma coisa que de mal tinha mas que foi sustado a tempo e foi corrigido para ser bom. Águeda, é óbvio, não é uma não ampliação do Tribunal, que não foi feita, mas outros factores importantes que foram ganhos na reestruturação ou na pretendida reestruturação judicial. Águeda atrasou-se a aprovar uma Carta Educativa, mas parece que fez uma Carta Educativa,

que não satisfazendo a toda a gente, satisfez a maioria das pessoas. Aqui, já se crítica o que se diz que não é feito ou que se diz que foi prometido e não foi feito, como se critica também o atraso da aprovação das situações que se pretendem que sejam aprovadas pelo máximo de elementos desta Assembleia. Critica-se a estatística, critica-se que o arranjo do muro do rio não está bem feito, que até tecnicamente está mal elaborado. Curioso foi a primeira vez que eu ouvi em tantas pessoas que eu converso e tantas pessoas que eu ouço falar acerca do arranjo do muro do rio, que a obra valorizou Águeda e valeu a pena ter esperado para que aquilo fosse estruturado da maneira que foi estruturado. -----

----- A oposição, como é óbvio, tem todo o interesse em denegrir aquilo que lá está feito para fazer prevalecer que afinal a oposição é que tem razão. -----

----- Procura-se dizer que Águeda não fez nada para que os jovens se fixassem no Concelho. Como é que os jovens se podem fixar no Concelho com habitação cara, com falta de empregos, com perspectivas de não desenvolvimento do parque industrial, quando agora a oposição e que durante trinta anos foi Governo deste Concelho, não foi capaz de criar as estruturas sólidas para um desenvolvimento estruturante do Concelho no que respeita a criação de novas unidades industriais que pudessem captar novos valores. -----

----- Tudo isto foi dito pela oposição, mas a oposição não diz aquilo que foi feito e que Águeda hoje é o exemplo do País. Águeda hoje não é falada no País pelos maus exemplos que deu, Águeda não é falada neste País por aquilo que aparecia na televisão, de obras que eram feitas, dinheiros que eram aplicados e que nunca chegaram a ser aplicados neste Concelho. Vocês esquecem-se de dizer isso, vocês não o dizem porque não se interessam em dizer-lo. Mas hoje, Águeda, com muito esforço, com muita intervenção do Senhor Presidente, com muita intervenção de todas as pessoas interessadas em valorizar Águeda para que o grande sonho desta terra, a ligação em via rápida do sistema de auto-estrada Águeda /Aveiro, que foi conseguida e que para isso ela vai ser lançada a concurso, mas isso vocês não dizem e foi aquilo com que o Partido Social Democrata sonhou durante três décadas e não conseguiu fazer e o Partido Social Democrata nunca o fez porque uns queriam que a ligação fosse Recardães / Mamodeiro; outros queriam que a ligação fosse Raso de Travassô / Aveiro e o Partido Socialista e o Senhor Presidente disse a quem de direito a nível do Governo Central façam por onde acharem melhor para nós sermos o mais rapidamente servidos no acesso à sede do Distrito, mas isso vocês não o dizem porque não interessa porque isto é demonstração da vossa inépcia, na vossa incapacidade, da vossa falta de respeito pelos

interesses do Concelho e isso vocês não o dizem porque vocês esquecem-se que a política tem que ser feita decentemente e decentemente é reconhecer a nossa incapacidade e reconhecer a capacidade dos outros. O Grupo Municipal do Partido Socialista reconhece que, infelizmente, não fomos capazes de fazer tudo. Nós até nem tivemos fundos estruturais a dar dinheiro por qualquer tipo de projecto que aparecia em Lisboa; quando este Executivo começou a governar Águeda os fundos estruturais acabaram, não havia fundos estruturais. Há quantos ano não há fundos estruturais? Também não o dizem, porque vocês esquecem-se de dizer isso. Eu até esperei que vocês falassem no saneamento e no abastecimento de água mas certamente que não falaram nisso porque isso não vos interessava, isso vinha-vos lembrar pecados antigos extremamente graves na vossa gestão. É lamentável que se faça política desta maneira. Há muita coisa para se fazer em Águeda mas também vos digo, na situação que nós atravessamos e que este País e todo o mundo atravessam, temos que ser cuidadosos na apreciação e no lançamento de novos projectos e temos de ser capazes de ser criteriosos naquilo que é mais importante para o nosso Concelho. O Partido Socialista espera que o próximo ano haja essa capacidade, essa decência e essa hombridade de reconhecer que as dificuldades estão para vir mais do que aquelas que já se sentem e aí é necessário dar corpo a um espírito colectivo que Águeda pretende ser importante para o seu desenvolvimento e para que aqueles objectivos que são estruturantes para o Concelho sejam alcançados.” -----

----- **José Manuel Gomes de Oliveira:** -----

----- “Como nas Sessões anteriores não tive oportunidade de responder ao Senhor Presidente, por se tratar de Sessões Extraordinárias, hoje tenho oportunidade de responder aquela célebre resposta que me deu do simulacro. -----

----- Não sei como é que o Senhor Presidente conseguiu envolver tanta gente, Bombeiros e Protecção Civil e como é que os enganou ao ponto de fazer um simulacro com vinte e sete hectares. Para quem não sabe, um hectare são dez mil metros quadrados, portanto queimou duzentos e setenta mil metros. -----

----- Quanto ao que o Senhor Armando Ferreira disse eu penso que não deve ter visto o Boletim Municipal, porque acho que no Boletim Municipal faltam lá alguma folhas porque faltam as obras, porque não vêem obras vêem os arranjos exteriores do muro envolvente ao rio, obra que ainda não está concluída porque ainda nem jardins concluíram e não vem praticamente mais nada porque também não há obras, mas vem muitas festas no Boletim Municipal, parece que a aposta é nas festas. -----

----- Neste mandato não se fez nada de saneamento na Freguesia de Aguada de Cima. ----
 ----- Eu também gostava que me explicassem porque é que foi a Câmara que conseguiu que se fosse fazer o projecto ligação Águeda / Aveiro, que se fosse fazer porque ainda não se fez. Eu lembro-me do mandato anterior que se fez obra. Na altura das eleições, estava aquela ligação de Águeda a Recardães e estava aquele desvio do Itinerário Complementar Dois feito, esses é que estão feitos, porque os outros vão-se fazer mas não está feito e aqui cantasse as vitórias do que se vai fazer e nós temos que cantar o que se concretizar e é isso que conta porque do sonhar ao concretizar vai uma diferença abismal, e as pessoas têm que ver que o que interessa é concretizar e não apenas sonhar, estamos na altura, também, de concretizar alguma coisa. No Boletim vê-se que as obras não existem em Águeda, mas realçou-se as festas.” -----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos:** -----

----- “Quero começar por dar os parabéns ao meu Presidente do Partido Social Democrata pela intervenção que fez, pela maneira como, de forma sucinta, faz uma análise em relação àquilo que foram os primeiros três anos deste mandato, discordando ou concordando da maneira como o Partido Social Democrata vê os primeiros três anos, foi a maneira como o Presidente da Comissão Política apresentou de uma forma elevada, respeitando todas as outras posições, o Executivo, a oposição e é assim que se deve estar na política. Mas, entendemos perfeitamente que, estando a oito meses das eleições, começam-se a agitar algumas consciências em termos de Município e começam algumas pessoas a ficar muito nervosas e começam a misturar muitas situações. -----

----- Ouvimos aqui o Presidente da Comissão Política do Partido Socialista a pedir ao Senhor Presidente da Câmara que lhe dê um conjunto de dados sobre a Junta de Freguesia de Valongo do Vouga e obras na Freguesia de Valongo do Vouga. Concerteza que ninguém acredita que o Presidente da Comissão Política do Partido Socialista não tenha estes dados todos na mão, que é uma das pessoas que mais convive com o Senhor Presidente da Câmara, há concerteza aqui um tipo de encenação que fica bem fazer neste tipo de situação.-----

----- Como estamos a oito meses das eleições, aí começamos outra vez com os processos da judicialização da vida autárquica, já sabemos disso e não ficaremos por aqui, vamos andar mais porque já vos conhecemos. -----

----- É normal, estão a começar a ficar com algum receio, porque como disse o meu colega José Oliveira e o Armando Ferreira, houve coisas boas que esta Câmara fez e isso nem está

em questão, trabalhou muito na organização da Câmara, nós nunca dissemos o contrário, é verdade que lançou alguns projectos, mas não nos fica bem Senhor Presidente da Câmara escrever o Boletim Municipal que a obra foi lançada também consigo, ficava-nos muito melhor dizer que no final do primeiro ano tinha terminado a Biblioteca e não esperar quatro anos para a inaugurar. -----

----- Sentimos que as pessoas começam a ficar nervosas e quando começam a ficar nervosas começam a lançar todo o tipo de situações, acusações e insinuações. -----

----- Quando se falou aqui em criar situações de inquérito para esclarecimento, tendo o Presidente da Câmara assumido que mandou fazer a obra do Regote, era importante que se levante um inquérito na Câmara para saber se foram cumpridos ou não todos os procedimentos. Isto é o exemplo que temos que dar, nós que estamos á frente das organizações se já o fizemos temos que mandar fazer para estarmos em igualdade de circunstâncias. São estes exemplos que temos que dar, não podemos vir para aqui só falar nessas situações. -----

----- Sobre a forma como nós vemos o Concelho, não é só o Partido Social Democrata que diz que não se fez obras. Hoje, ouvimos aqui dois Presidentes de Junta, que não sei se são afectos ao Partido Social Democrata, reclamar que do Plano de dois mil e oito nada se fez. Não somos só nós no Partido Social Democrata que dizemos isso, é a ideia global que existe no Concelho, porque, efectivamente, a nível de obra realizada, não se fez rigorosamente nada nestes três anos de mandato. Concerteza que hoje no Plano iremos ver muitas para serem feitas no próximo ano. -----

----- Sobre as obras nacionais, há projectos com os quais nós nos congratulamos, que são projectos que não se fazem num mandato, são projectos que atravessam os anos. Falamos hoje aqui da ligação à auto-estrada, mas podemos falar do hospital novo e de um conjunto de projectos que são projectos globais para Águeda e que não podem ser bandeira de um partido A, B ou C e estamos sempre ao lado desses projectos. -----

----- Para o Senhor Armando Ferreira que disse que nunca ouviu ninguém criticar a questão do muro. Na última Assembleia Municipal o Senhor Presidente da Câmara assumiu que havia um erro no projecto do muro em relação às rampas para deficientes, em que efectivamente o muro não permitia o acesso a deficientes, o projecto não permitia esse efeito. O que disse o meu colega é que nos dias de hoje, em dois mil e oito, fazer um projecto cuja obra custa quinhentos mil euros em que tem como bandeira a aproximação dos cidadãos ao rio, excluir os

deficientes é uma asneira, é uma vergonha não se preocuparem com este tipo de situação. Se aquele projecto não dava para implementar rampas fazia-se outro. Em dois mil e oito isto não se deve fazer, e não vale a pena meterem uma rampa é entrada da Câmara e outras, em um ou outro passeio. Quando o emblema da Câmara que é aproximação do cidadão ao rio, se não permite as rampas para deficientes não se faz esse projecto e faz-se um outro e é isso que está em causa.” -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- “O esclarecimento inicial é que os serviços, mas que eu assumo como Presidente da Câmara, juntaram o Boletim Municipal é documentação que foi entregue. É uma leitura economicista que foi feita e que devia ter sido feita a separação. Eu não sabia que tinha acontecido, peço as desculpas ao Senhor Presidente da Assembleia e em nome da Câmara assumo que foi um erro que espero que não volte a acontecer. -----

----- Entrando numa intervenção mais genérica, sobre a situação do muro quero dizer que não houve erro, foi analisado e foi procurado só que não dava para pôr lá uma rampa. Eu sei que os Senhores ficariam muito mais contentes que aquilo tivesse um muro de quatro metros de altura e que tivéssemos que espreitar para a água, como lá estava anteriormente, mas vai haver acesso para as pessoas lá chegarem, mas nas condições que foi naquela obra não era possível e eu desafio-vos a encontrarem uma solução para pôr lá, porque os serviços da Câmara e eu próprio que me envolvi naquele projecto não encontramos uma solução para levar os deficientes lá abaixo, porque colocar um elevador ali não é viável, uma rampa com seis por cento, com patamares de seis em seis metros com um metro não dava para colocar aquela distância toda, foi isso que me disseram os serviços, eu confiei e portanto não foi feita.--

----- Para alterarmos o projecto teríamos que pôr mais muro abaixo, teria que ter mais distância e tecnicamente era aquele bocado que íamos fazer, portanto vamos fazer essa entrada por outro lado. -----

----- Posso dizer que na realidade estava a contar em ser muito mais atacado a dizer que não fizemos mais coisas do que aquilo que foi aqui falado hoje, porque se vocês forem a ver os cerca de dois milhões de euros que nós já investimos no parque empresarial em terrenos a fazer estradas pelo Concelho tinha dado muita estrada; os sete milhões de euros que nós diminuimos no endividamento municipal, tinha dado muitos quilómetros de estrada pelo Concelho fora. Nós tínhamos feito muita obra mas não tínhamos perspectivado o futuro do Concelho. Como é que nós podemos competir com os outros Concelhos a captar

investimentos para Águeda, a fomentar o emprego, a ser atractivos para os jovens e para os menos jovens, se nós não temos condições para dar? O que é que eles vêm fazer para cá se não tiverem empregos para eles? Se não tiverem local para as industrias? A aposta foi clara e foi aposta que cortou com promessas de trinta anos adiadas. É que aquilo que nós tínhamos é que as zonas industriais estavam sempre na crista mas eles não surgiram e ao fim de três anos eles estão cá, podemos ter no próximo ano as primeiras empresas a ser construídas em terrenos de base municipal e isto é promoção do emprego; é construção do futuro. -----

----- Aquilo que fizemos em Macieira de Alcôba de transformar o restaurante e pô-lo a concurso onde apareceu o privado para o desenvolver, aquilo que nós fizemos e os percursos pedestres que vão agora aparecer, é uma política de turismo, porque Águeda não pode ter só uma política e uma direcção de investimento, nós precisamos de industria, mas nós temos outras coisas que são de grande valor que estavam abandonadas e que nós temos que potenciar, nós temos capacidade de entrar no turismo, aqui nesta zona não há turismo de Algarve mas há nichos de turismo e há oportunidades para as pessoas, porque a legislação também foi mudada e existe agora turismo rural e pequeno alojamento rural que as pessoas podem ter e pode ser uma fonte de subsistência para as pessoas que estão nas aldeias da nossa terra. -----

----- Por isso, houve obviamente, uma credibilização da acção da Câmara Municipal. Nós tomamos uma medida, potenciamos as Juntas de Freguesia no sentido de fazerem protocolos e fazerem obras. Por aquilo que os Senhores dizem aqui nós erramos, aquilo que nós devíamos ter feito era dar dinheiro às Juntas de Freguesia e fazer a Câmara porque foram transferidos para as Juntas de Freguesia dois milhões seiscentos e cinquenta e cinco mil euros, que também davam para fazer umas obras na Câmara e os Senhores não tinham feito nada e a Câmara fazia. É verdade ou não que temos os compromissos totalmente cumpridos convosco? O dinheiro não é elástico, nós diminuámos no endividamento sete milhões de euros e nós conseguimos agora fazer coisas a preços muito mais baixos do que era feito no passado. Obviamente que não fizemos todas as obras que gostaríamos de ter feito mas fizemos algumas e demos a possibilidade dos Presidentes de Junta poderem fazer. -----

----- Em Macieira de Alcôba tenho uma obra muito atravessada, que é a questão das águas foi uma vez a concurso, ficou deserto e tivemos de abrir novo concurso já está adjudicado e esperemos que agora finalmente essa obra vá para a frente, e tem outra situação que quero resolver é pôr a casa da professora a funcionar para turismo rural, potenciar a Junta de

Freguesia para que tenha outros apoios para desenvolver aquela zona. -----
----- Não é mais importante para Macieira de Alcôba e outras Freguesias uma carrinha que pode trazer pessoas que têm necessidade de se deslocar do que quaisquer duzentos metros de estrada? Além daquilo que potenciar no transporte das crianças para as escolas, sendo muito mais rápida a forma como elas chegam às escolas porque não têm de esperar tanto tempo. -----
----- Quanto à Biblioteca foi o Doutor Deniz Ramos Padeiro que escolheu o empreiteiro e que adjudicou o projecto ao Arquitecto Alcino Soutinho, posso-vos dizer que foi depois da vinda do Arquitecto que surgiu a ideia de se fazer o Fórum de Juventude. -----
----- Quanto ao Tribunal, está para entrar em obras, que serão de adaptação agora e que mais tarde mais obras de adaptação. Se me perguntarem se são suficientes, não sei, aquilo que me chegou é que não seriam, mas estamos a falar com os Membros do Governo no sentido de que tenha melhores condições daquelas que tem.-----
----- Quanto ao Centro Coordenador de Transportes e termos aqui uma parceria, neste momento, com uma empresa privada, aquilo que se passa é que nós achamos que aquelas pessoas que tinham que utilizar os transportes públicos nas condições que estavam era mau para todos, porque não tinham condições nenhuma e era mau para o Concelho. Aquilo não é uma solução definitiva, mas é a solução que nós temos de médio prazo porque o Centro Coordenador de Transportes já teve milhentas localizações. Agora, a que nós defendemos e que estamos convictos que irá avançar, porque no próximo ano nós iremos avançar com o projecto para o Centro de Artes, que é uma casa de espectáculos que possibilite trazer a Águeda espectáculos com um nível a que já estamos habituados e irá ser ali no Guerra & Cruz. -----
----- Não fizemos muitas obras porque analisamos a situação da Câmara e verificamos que se não tomássemos medidas económicas bem direccionadas este quadro comunitário passava ao lado da Câmara Municipal de Águeda, isto porque sem capacidade de endividamento a Câmara não teria possibilidade de alavancar os projectos que pode fazer nos próximos anos, posso-vos dizer que neste momento já temos garantido alguns financiamentos para fazer até dois mil e onze; por exemplo para o parque empresarial onde já investimos dois milhões de euros, nós temos já uma verba de financiamento garantida de cerca de dois milhões e trezentos mil euros para um investimento global de quatro milhões e trezentos mil; o açude, que consta do Plano, já temos um financiamento garantido de um milhão de euros para um

valor de investimento de um milhão e quatrocentos e vinte e oito mil; para o Centro de Artes temos já garantido um milhão e meio de euros para um investimento de dois milhões e cento e cinquenta mil euros. -----

----- Para a margem norte do rio, aquele projecto que esteve em discussão pública temos um financiamento garantido de um milhão e cem mil euros para um investimento de quase dois milhões; -----

----- Para a Alta Vila temos trezentos mil euros de financiamento garantido para um investimento global de seiscentos mil euros, para as redes de mobilidade, para podermos por bicicletas a andar na cidade, temos um financiamento já aprovado de duzentos mil euros para um investimento de quatrocentos mil. -----

----- Estes já estão garantidos e irão avançar mas é preciso que a Câmara tenha, e neste momento tem, capacidade para responder ao que estes projectos exigem por parte da autarquia. -----

----- Foi aqui falado pelo Senhor Parada Figueira algumas situações sobre a Avenida Vinte e Cinco de Abril, aquele arranjo que lá estava em termos de manutenção tinha custos brutais e isso nós detectamos quando aplicamos a contabilidade analítica e começamos a saber o que é que gastamos em cada espaço verde. Nós temos que ter um Concelho que seja sustentável, nós não podemos andar a gastar dinheiro só por gastar, nós temos de saber aonde é que o investimento e então aquilo que foi feito foi remover e colocar situações que sejam muito mais sustentáveis, que tenham muito menos tratamento e com muito menos despesas. -----

----- Retiramos as palmeiras daquele espaço, onde vamos fazer um espaço verde, estão cinco no Largo Primeiro de Maio, estão três em Macinhata e as restantes estão na pista de motocross. Não foi nenhuma destruída, nem foram para lenha, foram todas utilizadas e estamos convictos que irão pegar.-----

----- Quanto aos transportes colectivos e á reestruturação, temos tido uma luta grande com uma equipa projectista para nos fazer efectivamente aquilo que é necessário e está de acordo com as novas regras da mobilidade. Posso dizer que já mandamos o estudo duas vezes para trás para que venha alguma coisa que nos sirva minimamente, não aceitamos qualquer coisa. -

----- Na área do desporto, desporto das escolas, não faz sentido, as AEC's vieram substituir, têm desporto. Não vamos fazer duas vezes a mesma coisa, se o Ministério da Educação faz, a Câmara pode deslocar esses recursos para outros lados mas, em termos de AEC's é com enorme satisfação que dizemos que face ao modelo que temos e á forma como actuamos,

somos um dos municípios em que a sua forma de actuação é referência, pelo menos a nível regional. -----

----- Quanto ao material escolar, penso que estará com pequenas falhas. Foi distribuído todo o material que é solicitado pelas escolas. As escolas e os professores sabem que não podem ser megalómanos, eles são pessoas que sabem que são racionais e que sabem quais são os limites que devem pedir e dentro desses temos tido uma boa colaboração. -----

----- A feira de orientação escolar e profissional foi entendida, em reunião com todos os agrupamentos, que o modelo não servia e como tal deixamos cair. Nós em determinada altura, defendemos os que era um bom modelo mas os tempos passam e as alternativas surgem e deixamos cair. É verdade que temos uma técnica de apoio às escolas, se houver necessidade de ter outras estaremos disponíveis para isto, mas a Câmara não quer pôr-se à frente nem substituir outros organismos. Nós actuamos apenas supletivamente, ou seja, onde os outros falham é que nós estamos a actuar. -----

----- Quanto ao Conselho Consultivo, eu não sei se os Membros das Juventudes Partidárias participaram mas foram convocadas duas vezes e não houve quórum para reunir. -----

----- Quanto às taxas do IMI aquilo que nós defendemos é que iríamos aplicar taxas médias do IMI e não fizemos no primeiro ano ter as taxas máximas para depois em vésperas de eleições descer para taxas mais baixas. Nós mantivemos todo o mandato taxas zero quatro. Aquilo que se passou foi que o Governo decidiu no Orçamento que ainda não está promulgado, portanto ainda não existe baixar as taxas do IMI não seriam até zero cinco, como estava, mas sim, zero quatro. Por isso, face ao quadro vigente que nós tínhamos nós cumprimos aquilo que dissemos. -----

----- Quanto à integração dos SMAS, se para outras coisas não serviu, serviu para não andar a escrever cartas a mim mesmo, porque acho que não faz o mínimo sentido eu, Presidente dos SMAS, escrever ao Presidente da Câmara. Nós conseguimos integrar na Câmara e não temos duas organizações a competir e com problemas de relacionamento, às vezes, alguns bastante graves e essa interligação foi conseguida. -----

----- Quanto ao Plano Director Municipal, está a aguardar pareceres para ser submetido à REN e à RAN. Estamos na fase final e conto dentro de pouco tempo ter esta situação resolvida mas isto não depende só da Câmara. -----

----- Orçamento participativo, vamos dar início com um pequeno exercício mas há cerca de vinte anos que existe o Orçamento participativo. Nós dissemos e vamos dar início com as

condições que podemos. -----

----- Quanto ao campo de tiro, tenho o prazer de vos convidar amanhã às três e meia para a inauguração, onde estará entre nós o Senhor Ministro da Administração Interna para inaugurar.

----- A inundação junto à Jamarcol tem verba prevista no orçamento do próximo ano e queremos ver se resolvemos de forma definitiva aquele problema. -----

----- Quanto à falta de segurança tem havido algum reforço dos Membros da Guarda Nacional Republicana, mas a falta de segurança é um problema nacional com que nos debatemos. Obviamente que nós queremos sempre que os nossos bens estejam assegurados mas tem havido algum reforço dos meios existentes. -----

----- Quanto à ACASA, nós saímos da ACASA, colocamos uma verba no Plano e Orçamento para suprir alguma necessidade que houvesse por parte de algum funcionário ou alguém que precisasse e isso não aconteceu. Estamos disponíveis caso isso aconteça. Temos os mecanismos normais, achamos que não é necessário termos regulamentos para regulamentar alguma coisa que não sabemos se vai acontecer. A Câmara é solidária e havendo essa necessidade, será o assunto levado a Executivo e a Câmara dará o apoio que for entendido como necessário. -----

----- Não há mais nenhum sistema paralelo, aquilo que nós criamos foi um sistema de higiene e segurança no trabalho, medicina no trabalho, que é obrigatório. Posso-vos dizer que aquilo que pagávamos com a ACASA e aquilo que estamos a pagar com a medicina no trabalho as verbas, contrariamente àquilo que se diz, são significativamente inferiores pagando à ADSE do que pagando à ACASA. A verba que nós pagamos pela medicina no trabalho e à ADSE é inferior às despesas anteriores. Na medicina do trabalho temos aqui quarenta e sete mil cento e quarenta e dois euros. A medicina no trabalho é obrigatória independentemente da ACASA, é uma despesa que a Câmara tem que ter, por exemplo, em dois mil e quatro a Câmara pagou para a ACASA quase trezentos e vinte mil euros e para a ADSE duzentos e vinte e três; em dois mil e cinco duzentos e vinte e três mil euros para a ACASA e oitenta e quatro mil para a ADSE; em dois mil e seis, noventa e sete mil para ACASA e cento e quarenta mil para a ADSE; em dois mil e sete, cento e quarenta e quatro mil para a ACASA e oitenta e um mil para a ADSE; este ano pagamos cinquenta mil que é o remanescente do ano anterior para a ACASA e cento e trinta e um mil para a ADSE. São estes os valores que eu tenho. -----

----- Respondendo ao Engenheiro José Oliveira quando as Forças de Segurança querem fazer um simulacro não sou eu que defino o que é que eles vão fazer, eles definem e actuam

nessa área e aquilo que eles fizerem em princípio concordo. Portanto, não tenho muito a ver com essa situação. -----

----- Quanto ao saneamento, no início do mandato nós verificamos que o investimento necessário no Concelho de Águeda para água e saneamento era brutal, mais de vinte e três milhões de euros e aquilo que nos pareceu logo nessa altura foi que a Câmara sozinha não teria hipótese de fazer esse investimento todo; fizemos estudos para cumprir o PAZAR, tentamos sempre não ir sozinhos, porque água e saneamento em Águeda embora tenha este volume financeiro todo, em termos de consumidores somos poucos para garantir a sustentabilidade e para dar mais valia a quem viesse cá gerir este sistema. Então, tentamos com os Municípios à nossa volta que todos fossemos para uma operação de chamar uma empresa para tomar conta ou em parceria, estudar o modelo, para isto, é isso que está a ser analisado em parte, neste momento, na Associação de Municípios, com as Águas de Portugal, para ver se encontramos uma solução global de saneamento, não só do Concelho mas em toda esta região. Dos onze municípios da NUT, posso-vos dizer que aquele que está fora desta situação é o município de Anadia, todos os outros equacionam participar nesta situação para resolver o problema da água e do saneamento. Mas este assunto virá cá para ser discutido. ---

----- Quanto à ligação Águeda / Aveiro, já houve concurso. Concorreram cinco consórcios e estão dois na fase final de avaliação das propostas, e o prazo previsto era até ao final deste ano, seria a um deles que seria entregue a ligação Águeda / Aveiro. Isto não é um sonho, sendo mantidos os prazos, até dois mil e doze estará construído. -----

----- Quanto à obra do Regote, aquilo que se passa é que eu dei uma ordem directa a um funcionário para fazer determinada situação e esse funcionário tem um processo. Se o Senhor Engenheiro Hilário acha que eu lhe devo pôr outro processo e fazer um inquérito para saber se ele cumpriu como deve ser essas indicações que eu lhe dei verbalmente, eu entendia que, face àquilo que se passou, se eu o tivesse feito seria tido como estando a perseguir o funcionário. Mas, se o Senhor acha que o facto de eu ter dado uma ordem directa para fazer cinquenta metros de estrada, que na minha perspectiva devia estar no projecto, o que é que os Senhores não diriam desta Câmara se no restaurante do Regote a estrada tivesse acabado cinquenta metros antes e ficasse com os buracos todos? Isto nem se quer era preciso pedir ao Presidente da Câmara se era para fazer até lá ou não, para mim era óbvio, mas eu assumo que dei a ordem. Se querem que faça inquéritos para saber se foi tudo desempenhado como deve ser não tem problemas nenhuns, estou perfeitamente à vontade. -----

----- Para terminar, sobre as obras nacionais falta-nos falar nos GIP's que são uma mais valia, não só para Águeda mas também para toda a região." -----

----- De seguida, foi solicitado pelo Presidente da Câmara, que seja elaborada uma **Minuta da Acta** e aprovada no final da Sessão. -----

----- Dando cumprimento ao solicitado, o presidente da Mesa da Assembleia Municipal, colocou a votação a proposta de aprovação da **Acta em Minuta**, tendo-se verificado que a Assembleia, por unanimidade, deliberou aprovar a proposta. -----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- De imediato, passou-se, à análise dos assuntos agendados para o Período da Ordem do Dia desta Sessão: -----

----- **3.1 – APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO EXMO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ÁGUEDA** acerca da actividade do município, bem como da situação financeira do mesmo, nos termos do disposto nos artigos 53,º nº 1, alínea e) e 68º nº4, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro; -----

----- Neste ponto da Ordem de Trabalhos, foi dada a palavra aos Membros da Assembleia, que fizeram as seguintes intervenções: -----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos:** -----

----- “Em relação à informação escrita, não vi nada que se referisse a todos estes protocolos que terá assinado para estes contratos programas de verbas já garantidas para esta situação toda que acabou de descrever. Como, efectivamente, há já algum tempo também nos prometeu um super tribunal e depois falhou, gostaria que, se fosse possível, na próxima semana me fizesse chegar cópias de todos esses documentos que comprovam efectivamente todos estes projectos que o Senhor acabou de falar que já estavam garantidos, sejam protocolos, sejam contratos, que já estejam assinados, porque é importante também para nós termos acesso a esse tipo de documentação, pelo que gostaria que nos fizesse chegar. Aproveito para lhe pedir também que me faça chegar o organograma nominativo, já lhe pedi isso há cerca de dois, três anos, quando fizemos uma Assembleia Municipal em que fizemos uma alteração ao quadro, na altura o Senhor disse que me ia fazer chegar logo a seguir, o que não aconteceu, mas penso que na altura, como o Senhor disse, a Câmara estaria muito desorganizada e como hoje está muito bem organizada, pelo que para a semana concerteza que não terá dificuldade em fazer-me chegar uma cópia do organograma

nominativo aonde envolve todos os funcionários da Câmara.” -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- “Isto são obras que estão contratualizadas na região de Aveiro, ou seja, os municípios que constituem a NUT III negociaram com a CCDR um volume financeiro que vão gerir e apresentaram, dentro de determinadas tipologias, alguns projectos, no caso concreto da Câmara de Águeda foram estes. Este protocolo foi assinado em nome de todos os municípios, pelo Senhor Presidente da Associação de Municípios, Engenheiro Ribau Esteves, há cerca de duas semanas, em Tomar, por isso é que não tem essa informação no Boletim Municipal.” -----

----- **3.2.** – Discussão e votação da Proposta de Moção apresentada pela Subdelegação de Águeda da Associação dos Ucrucianos em Portugal; -----

----- Neste ponto da Ordem de Trabalhos, foi dada a palavra aos Membros da Assembleia, tendo sido feitas as seguintes intervenções: -----

----- **Armando Alves Ferreira:** -----

----- “Eu penso que perante o assunto que é tratado, que é um assunto fortemente político e que de algum modo mexe com os sentimentos de muitas pessoas, que não se identificaram com as atitudes e com os comportamentos totalitários de determinado tipo de regime que viveu durante muitos anos a Leste da Europa, eu penso que na recepção desta moção, o Senhor Presidente da Assembleia, em função do interesse subjacente à aprovação desta moção, que devia ser unânime, em função da parte política que reveste, em que fala em genocídio, que é algo muito grave porque significa morticínio, conforme é dito, em massa de minorias raciais, nacionais ou religiosas, com desprezo pelos direitos individuais, poderia ter chamado todos os líderes dos Grupos da Bancada para uma pequena reunião para que não houvesse qualquer dúvida em votar este assunto de forma unânime. Ao mesmo tempo também quero aqui mostrar a minha surpresa por estar a serem Assembleias Municipais que votem este tipo de moção e que este assunto não seja exposto superiormente, quer a nível da Assembleia da República, para ser votado, já que há tanto interesse e que o assunto é de tanta relevância e já foi aprovado a nível de órgãos internacionais de grande reputação, parece-me que também seria interessante que fosse solicitada a sua aprovação a nível da Assembleia da República.” -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- “De facto, não tive a ideia que o Senhor Armando Ferreira expressou, poderia ter feito essa reunião, mas atendendo à importância do assunto, tudo o que tem a ver com liberdade e

democracia deve ser tratado nos locais próprios e uma Assembleia é um fórum ideal para se debater estas questões e naturalmente que por mais unanimidade que se possa gerar, pode haver sempre alguém que não esteja de acordo e aqui é o fórum próprio para se discutir esta matéria e foi por isso que eu entendi que deveria trazer o assunto.” -----

----- **Joaquim Jorge da Silva Pinto:** -----

----- “Não sei se sabem o que se passa no Zimbabué, tem sido um morticínio que é uma coisa horrorosa. Nós temos a informação de que milhares de pessoas estão a morrer por disenteria ou coisa parecida. Eu não sei o que se passa noutros países de África, mas começa-me a meter uma certa confusão, a não ser que realmente o município de Águeda, nestes últimos três anos, tenha adquirido a importância que parece que tem e o prestígio que tem a nível internacional, regional e local, que vêm mensagens de Grândola, de Alcanena, eu penso que é mais importante ir para cada um de nós um Boletim do que uma proposta destas.

----- Eu, pessoalmente, apoio o que aqui está escrito mas trazer isto à Assembleia Municipal não sei se é curial. -----

----- Evidentemente que se puserem a votação, eu não irei votar contra, vou votar a favor, mas acho que já é uma série de vezes que veio aqui propostas deste género, nomeadamente com certos objectivos e isto passa a ser uma coisa vulgarizada. Realmente sob o ponto de vista da democracia tudo o que aqui está são memórias que nós não devemos apagar, devem ser recordadas. Mas uma Assembleia Municipal de Águeda, depois da Assembleia da República se ter pronunciado, depois dos órgãos internacionais já terem condenado, será importante que Águeda também vote isto?” -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- “Com o devido respeito com o que disse o Doutor Silva Pinto, vivemos num País livre e vivemos num País que tem muita gente vinda destes Países de Leste, alguns dos quais trabalham e contribuem para o desenvolvimento do nosso Concelho, dos quais temos representantes na bancada do público. -----

----- Atendendo à relevância do assunto, de imediato decidi que tinha que vir à Assembleia Municipal, porque penso que os Senhores andam sempre com a liberdade e a democracia na boca, eu preferi traduzi-la em acto e, como eu disse de início trago esta matéria à Assembleia Municipal porque reconheço que pode haver gente que não está de acordo. -----

----- Pôr os cidadãos de Águeda a saberem que existem este tipo de situações, que naturalmente são veiculadas através da comunicação social, mas é um gesto nosso de

fraternidade, de colaboração com esta gente que sofreu na pele o que aqui está traduzido. Portanto, se somos um País civilizado, também queremos ser uma comunidade civilizada e fraterna e foi nesse sentido que eu aqui trouxe esta matéria, porque nunca é demais falar nos atentados à liberdade e à democracia.” -----

----- Não havendo mais inscritos para intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia aprovou, por maioria, com uma abstenção, a proposta de Moção apresentada pela Subdelegação de Águeda da Associação dos Ucrânicos em Portugal; -----

----- **3.3.** – Discussão e votação da Proposta da Câmara Municipal quanto à Alteração do REGULAMENTO DAS FEIRAS, MERCADO MUNICIPAL E DA VENDA AMBULANTE, nos termos da proposta e ao abrigo do disposto na alínea a), nº 2. do artigo 53º e alínea a), nº 6, do artigo 64º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na redacção conferida pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro; -----

----- Não havendo intervenções neste ponto da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia aprovou, por unanimidade, a alteração do REGULAMENTO DAS FEIRAS, MERCADO MUNICIPAL E DA VENDA AMBULANTE, nos termos da proposta e ao abrigo do disposto na alínea a), nº 2. do artigo 53º e alínea a), nº 6, do artigo 64º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na redacção conferida pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro; -----

----- **3.4.** – Discussão e votação da Proposta da Câmara Municipal de PREÇO PARA VENDA DE LOTE À EMPRESA LIDL & CIA., NO FUTURO PARQUE EMPRESARIAL DO CASARÃO, nos termos da proposta e ao abrigo do disposto na alínea i), nº 2. do artigo 53º e da alínea a), do nº 6 do artigo 64º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na redacção conferida pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro; -----

----- Neste ponto da Ordem de Trabalhos, foi dada a palavra aos Membros da Assembleia, tendo sido feitas as seguintes intervenções: -----

----- **Alberto José Fernandes Marques:** -----

-----“Sobre este ponto do LIDL, eu queria fazer algumas considerações que me parecem bastante pertinentes. Eu penso que nós estamos aqui com mais uma situação em que é evidente alguma atrapalhação do Executivo na condução deste processo. E parece que estamos aqui a pôr um pouco a carroça à frente dos bois, porque esta altura e perante uma situação destas e perante as tais dezenas de intenções que o Senhor Presidente já aqui conta

de empresários para investir para se instalarem nestes parques empresariais, o Executivo já devia ter plenamente concebido e apresentado um regulamento que tivesse em conta os custos de compra dos terrenos, que tivesse em conta os custos da sua infra-estruturação, tivesse em conta os tais supostos apoios garantidos, espero que assim sejam e que prevê-se este tipo de situações, as penalizações que aqui também são feitas para este caso excepcional, para o caso da empresa não cumprir determinadas premissas, que tudo isto pudesse ser aplicado, não só a este caso do LIDL, mas de outras empresas que queiram instalar-se aqui, porque era bom que nós soubéssemos que no futuro, para exemplos semelhantes a este, em que tenham as valências e o interesse para o município que aqui é legado, as regras vão ser as mesmas e neste momento não temos nenhuma garantia disso. Penso que isso é uma situação que a Câmara devia ter salvaguardado e outra forma também no que tem a ver com a negociação deste processo e também especificamente com o que consta da proposta, muito sinceramente e perdoem-me a franqueza, eu penso que a Câmara não preza muito a sua arte de negociação, porque eu não considero um bom método de negociação principalmente quando é público que existem pelo menos dois municípios em disputa por este investimento e que todos estes elementos que são aqui apresentados são feitos em público, com amostra a público de todas as condições, se a Câmara de Águeda está a prometer à empresa, com o preço, não fazia sentido que este preço fosse divulgado publicamente.-----

----- Eu penso que deveria haver aqui um recate por parte do Executivo Municipal, quando muito promover uma reunião com os líderes parlamentares desta Assembleia, no sentido de lhes dar conta do que está a acontecer e avaliar da posição dos Partidos perante este caso excepcional. Este preço nunca deveria vir a público. Neste momento, com esta postura, o Executivo está a dar ao Município concorrente todos os trunfos para ganhar esta negociação a seu favor. Parece-me que isto é mais que evidente e já tivemos exemplos disso no passado, logo no início do mandato deste Executivo nas negociações do Cine Teatro S. Pedro viu-se o que deu andar na praça pública com as intenções da Câmara e outros eventuais interessados resolveram as coisas a seu favor muito facilmente e penso que vai acontecer também com os terrenos da margem sul do rio Águeda, depois de anunciar-se esses projectos todos sem estarem negociados, mas isso depois veremos no futuro. Eu penso que este tipo de negociação não abona muito a favor da capacidade deste Executivo, que deveria ter conduzido este processo de outra forma. No entanto, o PSD vai votar a favor desta proposta,

compreendemos a especificidade e o interesse para o Município que este tipo de projecto pode trazer, se é conforme o que aqui nos apresentam, gostaria que ficasse bem realçado que de futuro, para situações semelhantes, se utilizem procedimentos equivalentes a este, porque se tem havido tanto tempo para propagandear e para mostrar nos boletins todos os desenvolvimentos que vão sendo feitos no parque empresarial, deveria ter havido tempo para preparar a tempo e horas o regulamento que agora estivesse a ser aplicado.”-----

----- **João Manuel Romão Balreira:** -----

----- “O que me traz aqui tem a ver com esta proposta que o Executivo coloca aqui a votação da Assembleia e eu gostaria de colocar uma questão muito concreta ao Senhor Presidente do Executivo, porque estão a dar excelentes condições, não é a nível de preço do metro quadrado à empresa LIDL & C^a. e eu gostaria de saber se para outras empresas, não da dimensão do LIDL, mas pequenas e médias empresas, nomeadamente aqui de Águeda que pretendem mudar de instalações e empresas novas que pretendam implantar-se cá e essas empresas que também irão gerar riqueza e mão de obra qualificada. Eu gostaria de saber se esse tipo de empresas que se pretendem instalar e parece que já haverá muitos pedidos de instalação, segundo informações que o Executivo tem divulgado, também vão ter o mesmo tipo de condições vantajosas que estão a ser oferecidas a este empresa LIDL & C^a., porque com disse o Doutor Alberto Marques, realmente estas situações não podem ser analisadas casuisticamente, devia haver um regulamento geral e abstracto com um preço definido em que as condições sejam iguais para todos. Por outro lado, vamos aqui votar uma proposta de alienação de um terreno público do Município e ainda não sabemos se essa empresa virá para Águeda. Estamos aqui a oferecer condições excelentes e não sabemos se a empresa virá para Águeda ou se, depois de ser conhecida essa proposta, outro Município concorrente apresenta um preço ainda mais baixo. Seria importante que o Senhor Presidente assumisse aqui e esclarecesse se outras empresas irão ter o mesmo tipo de condições, não desta dimensão, mas de dimensão mais pequena que são necessárias ao Concelho de Águeda, porque nós não precisamos só de um grande investimento como o LIDL, precisávamos que se instalassem ali vinte ou trinta empresas, mesmo que sejam pequenas, seria tão ou mais importante que uma grande empresa como o LIDL instalar-se ali. Nesse sentido, a nossa questão e a nossa dúvida é se essas empresas irão ter o mesmo tipo de condições, nomeadamente este preço que está aqui a ser proposto ou se vão ter outros preços mais altos.”-----

----- **José Carlos Raposo Marques Vidal:** -----

----- “Estamos num ponto em que há, bocado o PSD, realçou uma obra deste Executivo quando tinha dito que este Executivo não fez nenhuma obra e aí está uma grande obra, que nos coloca um problema bom. Há problemas maus e há problemas bons, o mau é não podermos escolher para vender nada ao LIDL porque não temos; o bom é que a Câmara adquiriu cerca de dois milhões de euros de terrenos e que neste momento já se pode dar ao luxo de poder oferecer algumas condições para que haja uma instalação de uma entidade que vai criar emprego estruturante, como disse o Presidente da Câmara e bem há bocado. Não se trata de investimentos em estrada, muita dela não paga, muita dela com buracos não se sabe porquê, mal medidas, com dinheiro a mais, com metros e menos e tudo isto com o dinheiro do povo, coisas que se faziam antes, mas que agora não se fazem, porque a obra agora é a venda de um terreno adquirido e pago pela Câmara que não ficou a dever nada a ninguém. Portanto, a primeira grande obra de que certamente o Parada Figueira, daqui a pouco, irá falar e irá elogiar é a que a Câmara fez no Casarão, um parque empresarial que por acaso já nos permite estar aqui a discutir uma coisa que o Alberto Marques falou, que é a questão do regulamento. Qualquer parque empresarial, como é lógico, terá que ter um regulamento, há coisas que não poderão vir constantemente às Assembleias, embora por aquilo que tenho conhecimento de alguns parques empresariais, muitas delas vêm às Assembleias em certos tipos de valores porque são projectos estruturantes. O Governo usa-os como pin's, nós não sabemos como é que vamos usar, mas há projectos que ficam sempre nos regulamentos, são chamados projectos excepcionais e que têm valores que normalmente são negociados fora das vendas normais, em lotes de vinte e cinco mil e trinta mil metros e têm valores externos. Aqui, neste caso, estamos perante uma situação em que não existe, neste momento, um regulamento, mas existe uma possibilidade de instalar uma entidade que cria cento e vinte postos de trabalho directos e outros indirectos. O princípio da boa negociação é o princípio de um certo jogo onde se chega a um resultado final. Neste caso a Câmara, pelas questões legais, também se vê um bocado amarrada, porque não existindo um regulamento e sendo o seu valor superior ao indicado por lei, obriga a que seja a Assembleia a tomar uma posição na alienação. Não se pode fazer uma oferta a uma entidade sem se ter autorização para essa alienação. Só faltava estar tudo resolvido e até por questões políticas como já aconteceu antes, chegarmos aqui à Assembleia e se recusar uma situação destas e não por questões de fomento do emprego ou do desenvolvimento, mas só porque para o PSD isto não é obra e

possivelmente até votariam contra, isto na demagogia mais cara. Já disseram que vão aprovar. Nós achamos que devemos aprovar, de qualquer maneira ponho um problema ao senhor Presidente da Câmara bem levantado pela oposição, que é o regulamento. Isto será um princípio de alavancagem. Deus queira que sirva isto para que com este milhão e quatrocentos mil permita adquirir novos terrenos e arrancar com as actividades, mas brevemente terá que ser feito um regulamento para as outras sessenta ou setenta empresas que já estão inscritas ou que mostraram vontade de mudar para lá.”-----

----- **José Manuel Gomes de Oliveira:** -----

----- “Eu não vou votar contra esta proposta porque se conseguirmos vender este terreno ao LIDL fazemos muito bem, só que, na minha opinião, acho que o Senhor Presidente da Câmara tem que mudar completamente a sua forma de negociar, não pode continuar a negociar como tem feito, senão perde os negócios todos, como perdeu o Cine Teatro S. Pedro. Por isso, peço ao Senhor Presidente que tente negociar doutra forma porque, quanto a este negócio, eu penso que já está perdido visto que já é público que vai para Aveiro, mas Deus queira que não. Eu penso que também não custava nada, já que não tem o regulamento, fazer-se a proposta sem Assembleia ou marcava-se uma Assembleia extraordinária de imediato para aprovar o preço, porque é assim que se negocea. Como é que o Senhor Presidente negociou os terrenos? Não foi verdade que o Senhor Presidente tinha os terrenos todos negociados e depois trouxe-os aqui à Assembleia na compra? Portanto, porque é que não fez o mesmo tratamento com esta empresa? Nós, neste momento, não tínhamos que saber de nada, tínhamos que saber sim quando o negócio estivesse praticamente feito, é assim que se negocea e não é o que tem feito. Se calhar já vai atrasado neste negócio, como tem feito nos outros. Tem que negociar com secretismo e o secretismo não é assim. O valor dos quinze euros está muito bem para pontapé de saída da zona industrial, porque nós sabemos que os vinte e cinco euros que o Senhor Presidente diz que iriam custar os terrenos, foi dito por ele, não vão chegar para pagar as infraestruturas e as compras dos terrenos, qualquer técnico sabe isso. Mas, se para arrancarmos com a zona industrial temos que vender este terreno, como uma forma de promoção, uma forma de dar o pontapé de saída, eu estou completamente de acordo. Eu critico no sentido positivo e penso que é altura do Senhor Presidente da Câmara começar a negociar a sério as coisas, porque está a defender os nossos interesses e os interesses do Município e para negociar tem que ser doutra forma e não como a que está a ter.”-----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- “Eu hoje estou muito contente em estar aqui com este ponto em especial da Ordem de Trabalhos, porque pela primeira vez o Concelho de Águeda consegue ir à luta e dizer que nós também existimos e que somos candidatos a trazer um investimento para Águeda.-----

----- Posso-vos dizer que custou-me muito no início do mandato ter pedidos de empresas que queriam vir para Águeda e nós não tínhamos cá terrenos para lhes dar respostas. Na realidade eu e a minha equipa não sabemos negociar, mas nós conseguimos comprar uns hectares de terrenos e não sabemos negociar. Agora, também aqui é dito que nós devemos ter um regulamento que ia definir os preços, mas então se ia definir os preços já não tínhamos negociação. Independentemente de tudo, uma venda da Câmara por este valor tem que vir à Assembleia Municipal, podia ser feito um outro estratagema que era delegar a negociação no Presidente da Câmara, mas eu não quero. Quanto a este negócio, nós não estamos a competir com a Câmara Municipal de Aveiro, nós estamos a competir com um privado que pode chegar ao LIDL e dar-lhes o terreno mais barato. O nosso preço está aqui, a situação que nós colocamos é que entendemos que é um preço justo, razoável, que nos pode permitir alavancar este parque empresarial, mas mais do que isso, permite numa altura, como a que estamos a viver, criar a curto prazo cento e vinte postos de trabalho e isso é que é importante. Uma vez que falaram aqui no Cine Teatro S. Pedro, acho que deveria ter havido outra consideração por parte das pessoas que eram accionistas, e isto não tem a ver com o Presidente da Câmara, tem a ver com a instituição Câmara Municipal que sempre foi o suporte daquela entidade. Aquilo que eu entendi que os accionistas deviam fazer, era dizer à Câmara que tinham aquela oferta e, uma vez que a Câmara sempre foi o alicerce daquela casa, que sempre permitiu condições de sobrevivência, os accionistas deveriam ter colocado à consideração da Câmara Municipal a venda ao mesmo preço, porque a Câmara negocia com transparência e aquilo que eu achava era a oferta que estava em cima da mesa e entendia que, face ao passado que as Câmaras anteriores tinham tido e o apoio que tinham dado aquela Instituição, deviam merecer essa consideração por parte de quem tinha o capital. E essa é a forma que eu entendo de negociação. As outras que nós temos em curso partem sempre de uma análise que temos nos terrenos, porque não negociamos em todos os lugares e com todas as pessoas da mesma forma, a transparência é a mesma, nós só temos um preço, mas a forma como abordamos o problema é a forma como entendemos ser a mais correcta e aquela que nos permite que irá concluir esse negócio. -----

----- Quanto ao regulamento, obviamente que haverá um regulamento para a venda dos terrenos, mas quando se trata de casos especiais, estes não são tratados em regulamento. Nós temos aqui um caso especial e é isso que trazemos neste momento à vossa consideração. -----

----- Eu fico contente por verificar que existe aqui uma unanimidade e correndo os riscos que estamos a correr do produtor privado vir a oferecer o terreno mais barato, porque todas as informações que temos neste momento é que nós estamos em igualdade de competição com o outro terreno, nós fizemos a nossa oferta e estamos unanimemente de acordo, porque é uma oferta que defende os interesses do Concelho.”-----

----- Não havendo mais inscritos para intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia aprovou, por unanimidade, a proposta da Câmara Municipal de PREÇO PARA VENDA DE LOTE À EMPRESA LIDL & CIA., NO FUTURO PARQUE EMPRESARIAL DO CASARÃO. -----

----- **3.5. – GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO** – Discussão e votação da Proposta da Câmara Municipal quanto às Grandes Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Águeda para o ano financeiro de 2009, nos termos da proposta e ao abrigo da alínea b), do nº 2, do art. 53º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei nº. 5-A/2002, de 11 de Janeiro; -----

----- Neste ponto da Ordem de Trabalhos, foi dada a palavra aos Membros da Assembleia, tendo sido feitas as seguintes intervenções: -----

----- **José António Parada Figueira:** -----

----- “Quanto ao Plano e Orçamento para 2009, o último que este Executivo apresenta a esta Assembleia, reconheço um esforço político substancial mas esperava, para uma Autarquia galardoada, reconhecida pela qualidade e certificada, que a apresentação do documento em si fosse mais bem apresentado e muito mais bem sustentado. Permita-me a franqueza de dizer que é satisfatório, esperava muito mais na apresentação deste documento. Não nos traz, no entanto, nada de novo, algumas obras repetem-se e os Senhores Presidentes de Junta têm a noção clara disso, alguns deles já se manifestaram aqui. Acontece que há pouco ouvimos aqui nesta Assembleia que as mesmas obras se repetem em 2009, com a particularidade das obras identificadas em 2008 estarem com uma verba e em 2009 estarem com uma verba substancialmente superior e há vários casos de obras nas freguesias.

----- Senhor Presidente, olhando para este volume de obras, para esta dimensão de

cinquenta milhões de euros, num primeiro momento o primeiro impulso foi que saiu o euro-milhões ao Município e temos aí dinheiro para fazer obras. O Senhor Presidente há bocado já disse que tinha aí alguns apoios a nível do QREN e ao abrigo da entidade onde estamos inseridos, vamos ver. Será, no entanto, que este Executivo considerou que a capacidade de endividamento da Autarquia está devidamente sustentado para todos estes projectos, que apesar de comparticipados terão que ser financiados, porque as receitas que a Câmara está a gerar em termos de receita fixa são tão e somente para as despesas correntes? Não venha depois dizer que fomos nós que deixámos a Câmara sem capacidade de endividamento, porque o Senhor Presidente não se pode esquecer que veio a esta Assembleia, logo no primeiro orçamento que fez, fazer uma operação de financiamento de um milhão e duzentos mil euros. O PSD não deixou a Câmara esgotada na sua capacidade de endividamento. -----

----- Pergunto-lhe, Senhor Presidente, e peço que responda com sinceridade, se acredita que consegue concretizar deste Orçamento que está a submeter nesta casa os mesmos trinta por cento? O Orçamento para 2009 vai ter que ser executado até Setembro. Teremos eleições Autárquicas nesse período, acredita que será possível com esta dimensão de obra para 2009 fazer tanta obra? -----

----- Senhor Presidente, no passado, nesta Assembleia fomos criticados, chamaram-nos muitas coisas por termos muitas rubricas de “outros”, hoje quero ver aqui também a mesma postura que o PSD está a ter. As rubricas de “outros” constantes neste Orçamento são muitas. Nas receitas correntes, por exemplo, nas transferências aparecem um milhão e meio de euros, na previsibilidade da venda de terrenos, está considerado não sendo outras, um volume de dois milhões e meio, ainda há pouco falámos que ainda não temos o regulamento definido, temos uma negociação em curso com um investidor, ainda que tenha dúvidas, não consegui chegar ao esclarecimento desta informação; nas vendas de produtos acabados e intermédios temos uma verba de mais de dois milhões de euros e nas receitas de capital, na rubrica “transferências de capital” mais um “outros” de novecentos e dez mil euros; quase na parte final, mais um “outros” de três milhões de euros; para não falar em duas rubricas que Deus queira que os consiga para o bem do nosso Município, que é a rubrica do FEDER e do QREN de oito milhões e meio de euros. -----

----- Falando nas despesas correntes, também em “outros”, aparecem-nos valores que não percebemos a sua justificação, porque também no passado nos criticavam por isso e bem. Estamos a falar na rubrica de “outros serviços” de dois milhões e novecentos mil euros; nas

despesas ainda aparece mais trezentos mil euros em “despesas correntes” na classe zero seis, zero dois, zero três, zero cinco; nas despesas de capital, seiscentos mil euros em “outros” na rubrica de “edifícios”; um milhão seiscentos e setenta e dois mil e quinhentos em “outros” na rubrica de “construções diversas” e ainda mais setecentos e onze mil euros em “outros” na rubrica “material transporte”. -----

----- Em “outros” temos nas receitas, cinco milhões e meio de euros e nas despesas cerca de seis milhões e duzentos mil euros. Esta é a informação que está espelhada no Orçamento, também no passado nos criticavam por isso. -----

----- Gostaríamos, Senhor Presidente, que neste Plano e Orçamento tivesse tido o cuidado de evidenciar o protocolo que assinou com o Ministério da Educação, cujo peso nas despesas com o pessoal, neste Orçamento, saltam de sete milhões para dez milhões de euros, estamos a falar de três milhões de euros de diferença. -----

----- Esperava muito mais da apresentação deste documento, estamos a falar de uma empresa, se é que podemos assim dizê-lo, que gera cinquenta milhões de euros. Senhor Presidente, não me queria alongar mais, porque muitas destas obras que aqui estão são as obras do programa eleitoral do PSD, é pena é que só traga algumas delas, hoje, no último ano do seu mandato, em que o mandato tem apenas nove meses para o executar. É, de facto, política que o Senhor está a fazer em ano eleitoral. -----

----- Também hoje gostaria de ver aqui o PS criticar, como nos fez a nós no passado e bem que o fez, porque efectivamente se o senhor quer, nós hoje também queremos fazer boa gestão, boa prática de gestão, também estamos empenhados nisso, não estamos cá para fazer o bota-abaixo e o Senhor sabe que não estamos. -----

----- Gostaríamos que para a Juntas de Freguesia fossem, nestes nove meses, cumpridas muitas das obras que o Senhor Presidente incluiu nos três anos anteriores e que foram passando de ano para ano e ainda não foram executadas. -----

----- Quero deixar aqui um recado. A questão das estradas é fácil de falar, mas eu também ando por aí e vejo a qualidade que é feita de pavimentações em algumas Freguesias em que nalguns casos os Senhores Presidentes de Junta tiveram o cuidado de me chamar aos locais e mostrar o que estava a ser feito. -----

----- Nestes últimos três anos, o investimento em capital feito por este Executivo foi de três milhões de euros por ano, aquilo que o Senhor Presidente aqui nos traz hoje para fazer em nove meses é de dois milhões de euros por mês. Se o Senhor Presidente e toda esta

Assembleia tiverem consciência, vão perceber que isto é demagogia política. Não era isto que nós esperávamos, mas conte connosco e conte com o PSD, em primeiro lugar está sempre o Concelho de Águeda. O PSD vai votar contra este Plano e Orçamento pela sua demagogia.”--

----- **José Manuel Gomes de Oliveira:** -----

----- “Eu antes de vir para esta Sessão, tive a Assembleia da Junta de Freguesia de Aguada de Cima, quando apresentamos o Orçamento nós apresentamos duas partes, uma é o Orçamento da Junta e a Assembleia pergunta-nos o que é que a Câmara vai fazer. No Orçamento da Junta, em que há os protocolos e que a Câmara tem cumprido e com mais um bocadinho do resto das receitas, nós fazemos o nosso trabalho e chegamos ao final do ano e cumprimos mais ou menos. Agora, há a parte que é feita pela Câmara Municipal e quanto a isso quero lembrar que este Executivo tomou posse, passado meio ano apresentou o Orçamento que diziam que ía ser quase perfeito e o que é certo é que andámos três anos em que o Orçamento em nada se cumpriu, não se cumpriu metade do que era para executar. Acontece que na sequência destes três anos eu passo a ser uma pessoa não credível, porque informo que vão ser feitas determinadas obras e quando chega o final do ano informo que essas mesmas obras vão transitar para o ano que vem e assim sucessivamente. -----

----- Eu queria que hoje o Senhor Presidente da Câmara me dissesse se vai ou não executar as obras dos outros anos anteriores que estão aqui no Plano e as obras deste ano, porque eu não posso andar a enganar as pessoas a dizer-lhes que, se calhar, vai fazer-se alguma coisa. Eu acredito no Plano e tenho que dizer que as obras que se vão executar são as que estão no Plano, porque quando se fala aqui em rigor então no terceiro ano de mandato pelo que se teria que apresentar um Plano muito mais rigoroso. -----

Eu lembro aqui determinadas obras da Freguesia de Aguada de Cima que transitaram do ano passado para este ano, como a envolvente à casa mortuária; a Rua das Boiças, entre outras, obras que estavam no Plano e passaram novamente para o ano que vem. Agora, digam-me como é que eu posso acreditar neste Plano e qual é a sua credibilidade? O que é certo é que vamos ter um ano eleitoral, apresentam estas obras todas e nós vamos andar um ano a ver o que é que se vai fazer. Claro que isto não tem credibilidade nenhuma, porque não há Executivo nenhum, por mais profissional que seja, que execute estas obras todas.-----

----- Na sua anterior intervenção, o Senhor Presidente falou aqui em termos de saneamento, dizendo que a aposta era ter que se juntar à Associação de Municípios para depois executar o saneamento ou então não fez o saneamento, mas o Senhor Presidente também não pode, na

mesma Rua, fazer saneamento para uma Freguesia e não fazer para outra, porque se não vai fazer saneamento não faz, nem faz para uma Freguesia nem faz para a outra, isso é que é rigor e credibilidade e foi chamado a atenção para esse facto e esqueceu-se disso não corrigindo. Quanto aos cinquenta metros da obra relativa à Quinta do Regote mandou executar e relativamente à obra da Borralha e de Aguada de Cima, tendo sido alertado para a situação, teria que ter feito o saneamento também. Eu tenho que falar porque ao final de quatro anos ainda não corrigiram a situação e as pessoas pagam impostos de um lado e do outro da rua, eu tenho que defender os interesses das pessoas da minha Freguesia. Eu disse na Assembleia da Freguesia que acreditava que a Câmara este ano fizesse as obras porque é um ano de eleições e vou ser positivo e vou acreditar que estas obras todas vão ser feitas, porque se as fizer eu vou dar-lhe os meus parabéns e de certeza que ganha as eleições.”-----

----- **Alcides de Jesus:** -----

----- “Venho aqui dar-lhe um louvor sobre a obra que está a realizar-se neste momento na minha Freguesia, que é o restauro da ponte medieval. Fiquei satisfeito por a obra ter iniciado e estar em andamento, embora não concluída. Mas, há um outro caso grave na minha Freguesia, que é a ponte sobre o Rio Vouga ou a ponte velha, antiga número um, esta ponte tem um pilar bastante degradado. Eu lembro-me que antigamente vinha uma verba para a reparação desse pilar. Já se nota no tabuleiro um pequeno desnível e se há uma cheia grande não sei o que poderá acontecer, todos nós nos lembramos do que aconteceu em Castelo de Paiva, lembro também que todos os dias passam lá camiões de grande tonelagem, assim como a TRANSDEV. -----

----- Relativamente às obras do Plano para a minha Freguesia, o Senhor Vice-Presidente, Jorge Almeida, na visita à minha Freguesia, concordou em fazer daquela zona do Marnel o cartão de visita do Concelho e eu fiquei convencido que atribuíam alguma verba para esse fim. No entanto, ao ler o Plano vejo lá, de facto, sessenta mil euros, suponho eu que é para pagar o restauro da ponte e não sei se sobrarão alguns trocos, se sobrar agradeço que faça a obra mas que não percam tempo porque daqui a dez meses nós já podemos não estar cá. Também pedimos alguma verba para o parque do cemitério e para isso nada veio. Foi-me atribuído, por protocolo, quinze mil euros para acabar os balneários do pólo desportivo, mas este valor não dá para acabar, apenas para continuar.-----

----- Sobre o saneamento, Pedações está com graves problemas de saneamento, inclusivamente o estabelecimento Vouguinha, como é do conhecimento do Senhor Presidente.

Também queria que as obras que têm vindo no Plano, sejam feitas o mais rápido possível, como o empedramento da estrada de Cabeço do Vouga, direcção sul, o Senhor Vice-Presidente já em Julho disse-me que se estava a fazer o projecto, mas até agora ainda não chegou, ela vai entroncar na Rua de Pedações, da Arrota Nova e Rua das Covas. O Senhor Presidente falou há pouco que distribuiu neste ano dois milhões e tal de euros pelas Juntas de Freguesia do Concelho por protocolos, eu tive muito azar porque a mim só me foi distribuído trinta e dois mil. Espero que nestes dez meses que temos para trabalhar se lembrem da Freguesia de Lamas.”-----

----- **José Carlos Raposo Marques Vidal:** -----

----- “Chegámos a um ponto onde estamos a falar de obras e obras aqui é política. Estamos a falar de política. Política é o interesse das pessoas, o interesse das populações, a gestão dos bens públicos. A noção de obras já é diferente, para uns uma coisa que é obra para outros não é nada. E obra é os primeiros lugares do Município de Águeda na modernização administrativa, uma obra que não é para hoje e que não se afunda com uma simples chuva nem faz buracos, é para o futuro. Obra é ao fim de três anos, das confusões todas que houve no Município, os processos em Tribunal, é ver um primeiro lugar de gestão financeira em Portugal, obra de credibilidade, obra para o futuro, vale mais do que todos os quilómetros de estradas nos últimos dez anos, não há nada que abata e que valha mais que a nossa credibilidade do que sermos credíveis e é essa credibilidade que me dá para concordar, de imediato, com o Parada Figueira quando ele diz que este Plano e Orçamento devia ser muito melhor apresentado, muito mais claro. Senhor Presidente da Câmara espero que se cá continuar e se tiver alguma gestão de algum Município, cumpra esta situação que o Parada Figueira falou. Ele diz que dá insuficiente a este Plano e Orçamento quando aparece com dez por cento na rubrica de “outros”, quando sabemos hoje que se pode fazer orçamentos com rubricas em que os “outros” são três e quatro por cento. Nós estamos nos dez por cento e temos que baixar no próximo Plano para a rubrica dos “outros” para seis por cento. Concordo perfeitamente que isto aqui é que são procedimentos, é que é credibilidade. -----

----- Agora, vamos à política das obras e aqui há algum esquecimento. Funções gerais da Câmara, Plano e Orçamento aprovado pelo PSD em 2005, despesas um milhão cento e quarenta e nove mil euros, apesar da inflação do aumento dos ordenados, a despesa deste vai ser um milhão e vinte e três mil euros, uma redução de cento e cinquenta mil euros nas despesas gerais da Câmara quatro anos depois. Alguma coisa se melhorou, poupou-se o

dinheiro das populações, deixou de se gastar tanto dinheiro como se gastava na administração da Câmara. Para que haja maior admiração, que isto era um Plano e Orçamento que era demasiado ambicioso, quatro anos depois o Plano e Orçamento é de quarenta e nove milhões de euros; em 2005 o Plano e Orçamento da Câmara PSD era cinquenta milhões de euros. Na administração geral gasta-se hoje menos cento e cinquenta mil euros. -----

----- Respondendo às festas, realmente hoje em dia há festas, há uma marca de Águeda, há as Sextas-Feiras Culturais, onde nós às vezes já temos dificuldade em arranjar bilhetes porque há pessoas de Aveiro, de Coimbra, do Porto e de Lisboa, claro que não é só para a sessão da Câmara, é porque existe a entidade D'Orfeu que tem uma dimensão cultural do País e que tem parceria em que a Câmara apoia e que nos cria uma imagem positiva de Águeda. No Plano e Orçamento do PSD nas festas, em serviços culturais, recreativos e religiosos gastava em 2005 cinco milhões de euros e agora dizem que é muito dois milhões e oitocentos mil euros. Mas, será que em 2005 havia assim tantas festas, tantos serviços culturais, tantas acções recreativas? Ou essas festas eram somente privadas e só para alguns? Ou só alguns é que brincavam? -----

----- Na cultura, em 2005, o PSD propunha-se gastar dois milhões e duzentos e cinquenta mil euros, mas quatro anos depois, este Orçamento que é tão ambicioso e tão disparatado, gasta um milhão e quatrocentos e sessenta mil euros, que é menos quase um milhão de euros, havia muita cultura em 2005.-----

----- No desporto, recreio e lazer, se bem me lembro, em 2005, duas equipas de Águeda estavam na primeira divisão nacional e uma devia estar na terceira divisão nacional, não sei em quê mas algumas deviam estar nesses lugares porque gastavam-se dois milhões e setecentos mil euros em desporto e lazer, ou era muito desporto ou era muita brincadeira, porque agora gastasse um milhão e duzentos mil euros, mas agora há formação, onde eu pedi no ano passado ao Senhor Presidente da Câmara que aumentasse as verbas todos os anos dez por cento para apoio à formação e ele este ano cumpriu, todos os atletas têm mais de dez por cento, o que eu continuo a dizer que é pouco e se o Senhor Presidente cá estiver para o ano peço que aumente mais dez por cento, que nunca há-de ser demais.-----

----- Agora, há outro tipo de apoios às colectividades, como por exemplo, a manutenção dos relvados dos campos que antes não eram feitos por todos, talvez só por alguns, alguns eram de graça, ou de certo, por terem lá os campos ainda recebiam, mesmo quando não

chovia, recebiam por causa da rega da relva porque nessa altura eram dois milhões e setecentos mil e agora baixou-se para um milhão e duzentos mil, foram um milhão e quinhentos mil poupados em quatro anos. Este Orçamento do PSD não era ambicioso, era estratosférico porque em relação aquilo que se fazia e aquilo que se faz, só nestas áreas, sem estarmos a falar em obras, é uma coisa espantosa.-----

----- Depois, vamos para a parte real que é a situação das contas e nas contas das obras tenho que dar alguma razão ao Engenheiro José Oliveira quando ele fala que há obras que passam de anos para anos, mas isso dantes também se passava, não havia talvez queixas tão frontais, mas acho muito bem que se queixem dessa situação, mas a verdade é que além dessas obras que passam de uns anos para os outros, há os protocolos que por acaso estão todos pagos. Antes havia protocolos para alguns, para outros não havia e os pagamentos ficaram para pagar. Foram pagos vários milhões de euros nestes últimos anos, em bibliotecas que ficaram por pagar, em protocolos, em estradas, no famoso saneamento, que pelos investimentos do PSD nos anos transactos e neste Orçamento já deve estar tudo feito, portanto não sei para é que nós vamos fazer algum acordo para fazer saneamento quando ele está todo feito pelas verbas que estão aqui esplanadas nos últimos oito anos de Orçamentos do PSD, em que o saneamento já vai para aí em cento e vinte por cento, já temos vinte por cento para dar a outros Municípios, falta-nos é vinte e seis milhões para acabar, mas não sei onde é que foram parar. -----

----- Relativamente à questão das obras, se há aqui erros, se há um certo empolamento, que eu acho que há, o empolamento para mim mantém-se um bocado idêntico. No ano passado eram vinte e seis milhões, agora passará para os trinta e cinco milhões derivado à capacidade de endividamento da Câmara, que ouvi falar de um milhão e duzentos mil euros que a Câmara tinha de endividamento e que o Senhor Presidente aproveitou no primeiro ano, pediu autorização a esta Assembleia, por acaso, três anos depois, o Senhor Presidente fez o milagre de aumentar essa capacidade dez vezes. Neste momento, a Câmara tem uma capacidade de endividamento de doze milhões de euros, que é diferente de um milhão e duzentos mil. A diferença é que também havia um défice de quinze milhões e agora há um défice de oito milhões, ou seja, sete milhões de euros poupados, para além de outro tipo de aquisições. -----

----- Agora, há duas maneiras de encararmos o Orçamento e um Plano, ou fazemos a obra que estava a ser feita e continuamos a fazer estradas mesmo que não tenham sentido e

mesmo que elas sejam para uma pessoa só e não as pagamos, aliás, nem as medimos, ou fazemos só o valor e depois que alguém as faça e se tiver menos dez metros tanto faz porque é o povo que paga, não é do nosso bolso. Lembro que há várias estradas que não foram pagas neste Município, que estão em Tribunal porque os autos de medição não coincidem com o acordado e com o que está pago. Há várias empresas que tiveram, sistematicamente, lucros de vinte por cento nas obras. -----

----- Quanto ao que o Engenheiro José Oliveira falou sobre credibilidade, eu não acredito que a Câmara faça tudo aquilo que lá está, mas acredito que tudo aquilo que a Câmara fizer ou que fizer protocolos, paga, porque o dinheiro é de todos nós e acredito que tudo aquilo que nós fizemos e que for proposto, será pago, antes não acontecia e com esta Câmara acontece e espero que aconteça até ao fim.”-----

----- **António Farias dos Santos:** -----

----- “Quero começar por dizer que vou votar a favor do Plano, mas tenho que dizer aqui algumas coisas. Falam-me aqui em milhões mas eu não sou contabilista e não percebo nada de milhões, mas há uma coisa que eu percebo, que é aquilo que eu quero para a minha terra.

----- É de lamentar o que se passou ainda esta semana na Freguesia de Agadão, no dia de Natal, com duas povoações sem água, que só hoje consegui que o sistema funcionasse, temos que substituir cerca de quarenta e cinco quilómetros de tubaria que está toda rebentada. -----

----- Posso dizer-vos que nem sequer vi o Plano, não tive essa preocupação, porque a minha preocupação foi ver as pessoas passarem o dia de Natal com frio e sem poderem acender as lareiras, porque sem água não as podemos acender. Consegui hoje pôr a água na segunda povoação mas apenas por alguns dias porque aquilo não vai suportar. -----

----- Falaram aqui em estradas, o que eu penso é que uma Freguesia, um Concelho ou um País desenvolve-se com as vias de comunicação. Mas, eu estou a falar de água em Agadão, em que temos processos em Tribunal com os problemas da água e brevemente vai entrar outro processo no Tribunal. Eu quero dizer ao Senhor Presidente da Câmara que a Junta de Freguesia não pode aguentar esta situação. Penso que é uma competência que deve ser da Câmara e não da Junta de Freguesia. Com todo o respeito que eu tenho, acho que o Senhor Presidente deve parar e pensar bem nesta situação e a Doutora Carla, que está aqui presente, sabe perfeitamente que há um processo que vinha do Doutor Fernando Oliveira e ela assumiu o processo que está em Tribunal, esta semana possivelmente vai entrar outro

mas contra nós porque passámos com uma máquina numa linha de água que penso que é o Ministério do Ambiente, nós não estragámos nada mas o homem diz que estragámos eucaliptos e que nos vai meter um processo e vão haver mais. Peço ao Senhor Presidente que nos livre destes problemas, peço que a Câmara assuma o problema da água em Agadão e livre a Junta de Freguesia destes problemas, os quais são para nós muito complicados.”-----

----- **Manuel de Almeida Campos:** -----

----- “Eu queria comunicar antecipadamente que vou votar a favor das Grandes Opções do Plano para 2009, no entanto, quero lembrar as obras municipais que transitam por executar na Freguesia de Espinhel. Quero aqui também lembrar que a propósito dos endividamentos da Câmara Municipal, nenhuma dessas dívidas foi contraída para pagar obras municipais executadas na minha Freguesia que sempre gerou muitas vezes mais receitas financeiras que os investimentos públicos recebidos, todos eles sempre municipais porque o Governo Central nunca investiu um cêntimo na Freguesia de Espinhel em nosso proveito, investiu mas não foi em nosso proveito, nomeadamente no IC2.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos:** -----

----- “Em relação ao Orçamento, conforme já anunciou o Presidente do PSD, Parada Figueira, também irei votar contra pelas razões que ele já anunciou. A intervenção do Presidente do PS resvala um pouco para a demagogia pura, alguma falta de conhecimento e não sei se alguma má fé política. Quando fazemos análises da forma como são feitas, quando comparamos Orçamentos de 2005 com o Orçamento de agora, quando comparamos verbas em que, se calhar, mudaram os conceitos em termos de contabilização, não nos podemos esquecer que o conceito de contabilidade analítica começou a ser inserido em 2005 na Câmara, na altura pelo Doutor Pinto Galvão e depois continuada e muito bem por este Executivo e aonde efectivamente muitas coisas alteraram não só em Águeda mas no País na forma de fazer todos os Orçamentos.”-----

----- Quando viemos aqui confundir o que são verbas para festas com verbas para obras, dizendo que na rubrica da cultura tinha cinco milhões de euros, quando envolvia nessa rubrica da cultura, investimentos como a biblioteca municipal e coisas deste tipo. Quando falamos em dois milhões de euros, quando envolviam ainda verbas a pagar ao Estado e quando envolviam obras a serem feitas, como disse e muito bem, pois é evidente as questões das manutenções dos relvados, pois eles foram feitos nessa altura, não foram agora. Não nos podemos esquecer que, na altura, foram feitos cinco relvados sintéticos, que hoje estão ao

serviço do desporto, estão ao serviço de centenas de jovens deste Município que praticam desporto todos os dias.-----

----- Não estamos a dizer que fizemos tudo bem, seguramente não fizemos tudo mal, já fomos julgados em 2005, perdemos as eleições e já assumimos que, neste momento, há uma nova realidade em Águeda e não discutimos mais isso. O povo, nessa altura, fartou-se da gestão do PSD e elegeu uma nova gestão, que é a que está hoje no Executivo. Agora, não andamos a fazer aqui política de terra queimada. Mas, há uma coisa que vos queremos dizer, infelizmente para nós em Águeda, a obra que hoje está feita em Águeda é feita, infelizmente, pelo tempo do PSD, porque nestes últimos três anos, como o Senhor Presidente já admitiu e muito bem, a obra em termos físicos pouco existiu. Fez-se e melhorou-se na questão da gestão, que é um dever que todos nós temos no nosso Município, mas não se conseguiu acompanhar, da mesma maneira, em termos de obra realizada. Nós sabemos que isso também é mais difícil, carece de algo mais, mas compreendemos esse facto.-----

----- Hoje é-nos apresentado aqui um Plano e do ponto de vista da elencagem das obras, nós estamos todos de acordo e o nosso colega da Assembleia, António Farias, responde bem à forma que lhe vai na cabeça para votar este Plano em que vota favoravelmente sem o ver, porque a elencagem das obras está toda correcta, qualquer obra é sempre boa para nós. Eu não acredito que qualquer um de nós se proponha a fazer uma obra no Município que seja prejudicial para o mesmo. Eu não vejo nesta Assembleia, nem nas pessoas de Águeda essa vontade. A questão não está aí, a questão está que se nos é pedido aqui a nós que apresentemos, além de uma elencagem de obras um Orçamento e um Orçamento é muito mais do que aquilo que nos é apresentado aqui. Aqui é-nos dado um Orçamento de cinquenta milhões, é evidente que sim, é evidente que o José Vidal diz que nós em 2005 também o tínhamos, mas as coisas foram mudando mas ao fim e ao cabo parece que não mudaram nada, porque a forma de apresentação é a mesma. Os “outros” estão lá, cinco milhões de euros, como o Senhor já disse, quer dizer que a tal transparência que nos era pedida está ali toda igual. Nós ganhamos esses prémios todos, mas a transparência é a mesma; nós ganhamos esses prémios todos mas o Orçamento é o mesmo. Uma das bandeiras que este Executivo teve foi que tínhamos uma Câmara com gente a mais, várias vezes foi dito isto em campanha, está escrito que foi uma das grandes bandeiras e passados três anos quantas pessoas reduzimos? O que é que fazemos de forma diferente? O que é que dissemos ao Município sobre esta matéria? Quando tomaram posse imediatamente fizeram um armadilha,

passaram as pessoas que estavam nos SMAS para dentro da Câmara dizendo que iam gerir melhor e nós dissemos para verem o que estavam a fazer, para o ano já estão a dizer que afinal é para ir para a tal empresa municipal ou intermunicipal. Há três anos esteve aqui com vocês o sindicato, o STAL, vamos ver qual vai ser a posição no futuro, porque nós já na altura vos dizia-mos para estudar melhor este processo. É claro que em campanha eleitoral a primeira coisa que nos disseram foi que nós não tínhamos uma boa rede de saneamento e nós sabíamos que não tínhamos. Esta vai ser a nossa batalha porque foi isto que foi prometido às nossas populações e quantos metros de saneamento se fizeram? Qual foi o investimento feito em saneamento? Dizem-nos agora que não o podiam fazer porque não havia verbas para isso em termos comunitários e que devemos esperar por elas para as fazermos, nós estamos de acordo, mas nós também sofremos o mesmo problema em 2004 e 2005 e fizemos muito saneamento. O que está feito hoje foi feito por nós. O Senhor Presidente pode pensar que em termos de área a parte menos apetecível do saneamento não foi feita, porque nós somos um Concelho enorme, é o maior Concelho em área do Distrito de Aveiro, com grandes assimetrias e é evidente que fazer o saneamento em Águeda não é a mesma coisa que fazer em Aveiro, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, estamos a falar de coisas completamente diferentes e sem o apoio forte do Estado nós não o conseguimos fazer, mas nem vocês na gestão do PS nestes três anos, nem nós, porque não havia fundos para isto. -----

----- Estas coisas têm que ser ditas e vocês fizeram campanha a dizer as coisas ao contrário e agora passado os três anos a realidade é exactamente outra e temos que dizer as coisas como elas são. Não se fez saneamento neste mandato nem nós o conseguíamos fazer se cá estivéssemos, é difícil porque não há verbas, mas tinham que o dizer e não andar a dizer ao contrário, porque andaram a fazer politica de terra queimada. É claro que o povo cansou-se de nós e votou ao contrário e passado três anos o que está à vista é exactamente isso. -----

----- Efectivamente fizeram-se coisas boas, mas em termos de obra tivemos muita pouca coisa. É esta a nossa avaliação e como tal este Plano tem um conjunto de obras elencadas importantes, nós achamos que este Plano vai ter um grau de realização muito baixo e deixamos só um alerta, se cumpríssemos este Plano, o grau de endividamento com que ficaríamos no final era muito superior ao que o PSD deixou, porque não se esqueçam desse facto, juntem os tais doze milhões no grau de endividamento que vocês dizem que têm ao

endividamento que hoje têm e vêm qual é a percentagem que ultrapassa o PSD quando o deixou, se o PSD o deixou com dezasseis milhões, vocês iam deixar com vinte e dois milhões. Aproveitem o grau de endividamento ao máximo fazendo obras, que foi o que nós fizemos. É isto que as Câmaras devem fazer, é esta a nossa ideia e sobre isto têm o nosso apoio, fazendo obras.”-----

----- **Armando Alves Ferreira:** -----

----- “Eu daria um conselho ao Senhor Presidente do Executivo para seguir as indicações do Senhor Engenheiro Hilário Santos, endivide-se até ao máximo para fazer obra. O endividamento em excesso normalmente conduz sempre a uma ruptura e as rupturas são muito graves e aconteceu com o PSD e quando foi dito aqui que quando passaram a pasta, que nós, PS, só tínhamos a possibilidade de fazer um empréstimo de um milhão e duzentos mil euros, isso era uma décima parte do que pode ser feito hoje e isso permite, de algum modo, esta capacidade de endividamento conforme foi dito no início pelo Presidente do Executivo. Esta capacidade de endividamento possibilita avançar com programas, com obras que estão perfeitamente definidas e que são extremamente importantes para o Concelho. -----

----- As obras que são importantes para o Concelho e conforme já aqui foi dito, não há ninguém que esteja na disposição de fazer obras que prejudiquem o Concelho. As obras que são importantes para o Concelho tanto são as do PSD como as do PS, como as do CDS/PP, a grande diferença é a escalonação dessas obras, quando é que elas devem ser feitas, o timing dessas obras. Vocês quando tiveram dinheiro para fazer o saneamento e o abastecimento de água às populações, puseram-se a fazer berbicachos nas estradas com rotundas, dinheiro gasto conforme está lá em cima na Gulbenkian, dinheiro gasto num estádio tremendamente caro, na altura apresentaram-se aqui elementos sérios relativamente ao custo exagerado da remodelação do estádio municipal que foi mais de um milhão e duzentos mil contos, nunca soubemos as contas certas apesar de várias vezes serem pedidas, quando estádios que foram feitos de raiz custaram quatrocentos e cinquenta mil contos e com melhores condições que o estádio municipal. Nós temos que ter prioridade na execução das obras.-----

----- Este Executivo entendeu fazer determinado tipo de trabalho. Em primeiro lugar, investir na criação de estruturas que possam atrair pessoas para o Concelho de Águeda e avançou com a criação das zonas industriais, que é altamente importante para dar a possibilidade de se avançar com a existência de novas modalidades industriais para criar emprego, que hoje é algo extremamente importante em qualquer região do País e do mundo.-----

----- Quando ainda o Senhor Engenheiro Eloi Correia era Presidente substituto do outro, eu perguntei-lhe nesta Assembleia o que é que se passava relativamente a determinado tipo de negociação de terrenos que quando se pretendia abrir uma estrada para criação de zonas industriais, como aconteceu em Travassô, na denominada rotunda do Milenium, houve ali uma correria antecipada de compra de terrenos e ele disse-me que o negócio era estarmos calados e quando abrímos aquilo sabemos que não há especulação, mas os especuladores estavam aqui dentro desta casa, essa é que é a grande diferença.-----

----- A política deste Executivo é diferente da vossa, não é que vocês fossem pessoas mal intencionadas porque ninguém é mal intencionado para o desenvolvimento do Concelho, temos é prioridades diferentes. O dinheiro que foi recebido daqueles fundos que houve durante uma série de anos que vieram da União Europeia, antes chamada CEE, não daria para fazer muito mais daquilo que foi feito em termos de saneamento e abastecimento de águas? De certeza que dava porque punham-se tubos e arrancavam-se tubos, porque depois veio a saber-se que não estavam lá tubos nenhuns. Eu estou convencido que eles foram lá postos, foram é depois arrancados porque deviam estar mal postos ou então a qualidade era má e deviam ser tubos orgânicos que foram absorvidos com a passagem da água.-----

----- Nós não temos má fé política e nem há má fé política, a má fé política assenta na constatação errada de que os objectivos que são propostos por qualquer tipo de Executivo são manobrados de maneira ao não ser aquilo que se prometeu e este Executivo nunca alterou o que se prometeu, pode não ter é dinheiro para o fazer. Vou dar o exemplo de que foi na gestão do Executivo do PSD que foi feita a remodelação do estádio municipal com aquela velocidade tremenda, tinha que ser feito porque era por causa do Euro 2004 para vir para cá treinar uma selecção e aconteceu que até se gastaram lá milhões, fortunas tremendas, que eram para outro lado, por causa disso. Mas vocês fizeram-no e nós não concordámos e verifica-se que não era necessário. Nós não fazemos política de terra queimada, porque aquilo que vocês disseram inicialmente relativamente aos “outros” eu sou contra isso, porque um Orçamento deve ser claro e deve representar no mínimo dos mínimos a apresentação de rubricas que identifiquem a que é que são destinadas e eu sou contra esse montante. Todavia, são cinco milhões de euros no total a nível de receitas e seis milhões a nível de despesa, conforme foi dito pelo Parada Figueira. É verdade que eu sou contra isso e aquilo que eu disse anteriormente eu repito e quando tenho oportunidade de abordar essa questão, tenho dito a este Executivo. Mas, se houver dúvidas antes de 2004 vejam alguns Orçamentos

que só num Orçamento aparece lá uma rubrica de “outros” de um milhão e duzentos mil contos, que significa seis milhões de euros, temos que ter isso presente. Mas mesmo essas importâncias que são aqui referidas são extremamente elevadas e não devem merecer a nossa aprovação sob o ponto de vista político. A transparência sempre foi defendida por mim e é neste Executivo um ponto fundamental, possivelmente as coisas não estarão a correr ainda bem em termos de determinação e de apresentação das contas, esperemos que futuramente isso se apresente melhor. -----

----- Relativamente à observação feita de que o valor dos investimentos são três milhões de euros por ano, nos últimos três anos foram nove milhões, eu terei que dizer que não será assim e que devem analisar melhor as contas. Em 2006 pagou-se a empreiteiros três milhões quatrocentos e sessenta e dois mil euros, não houve obra mas pagou-se este valor porque as dívidas vinham de trás; em 2007 pagou-se quatro milhões duzentos e dois mil; em 2008 já se pagou dois mil seiscentos e noventa e um mil. E os protocolos para as Juntas de Freguesia são consumo ou investimento? É investimento e só este ano foi um milhão e novecentos mil euros que a Câmara fez de protocolos com as Juntas de Freguesia. Este valor ao somar ao que está vejam quanto é que dá, porque há aí qualquer coisa que não está bem nos números que apresentaram e devem ser apresentados os números reais. Há outra coisa que eu chamei a atenção quando foi a apresentação das contas em Abril, que relativamente ao conjunto de investimentos que estão feitos em Águeda, investimentos de alto custo de manutenção, eu começo a perguntar se essa manutenção será investimento ou será consumo? Eu pergunto porque vocês fizeram um estádio que custou um milhão e quatrocentos mil contos, mas no ano passado nós verificámos que só a manutenção do estádio tinha custado setecentos mil euros, a manutenção do estádio municipal custa um estádio novo. -----

----- Eu simplesmente estou a alertar, eu sei que vocês não gostam que estas coisas sejam especificadas e que sejam transmitidas para as pessoas entenderem, isto é verdade e vocês não podem dizer o contrário. -----

----- Agora, vou lembrar uma situação que foi sujeita algumas vezes a observações jocosas da vossa parte, que até deu origem a intervenções jornalísticas de títulos de gozo para com este Executivo, a máquina que foi para a Pateira. O trabalho que está a ser feito na Pateira, o equipamento que foi comprado, tudo o que se lá gasta é investimento ou despesa? Vocês já fizeram o levantamento à renovação do parque de máquinas e de viaturas da Câmara? Vocês já repararam que nós neste momento temos funcionários da Câmara a trabalhar na rua que

nós olhamos para eles e não vimos pessoas mal equipadas e com aspecto negativo? Eu só faço uma pergunta, isto é despesa? Aquilo que vocês olham é para o alcatrão, alcatrão, alcatrão, rotundas, rotundas e rotundas. A biblioteca ficou por fazer; o estádio foi feito o que foi para pagar este Executivo; o fórum da juventude ficou feito; agora de resto o que é que foi feito? Ficou tudo para este Executivo pagar, aquilo que vocês dizem ser obras de grande investimento, obras estruturantes para este Concelho, mas esquecem-se dos dois milhões de euros que foram pagos já pelos terrenos do parque empresarial.-----

----- Quando vocês discutem aqui um alcatroamento de cinquenta metros por causa do Regote ou quando discutem aqui uma situação de um bocado de saneamento entre a Borralha e o Vale Grande, eu pergunto se se alcatroou alguma coisa, se se fez saneamento ou não se fez? Vejam agora quem é que anda a fazer o saneamento quem vem do Vale do Grou. Eu poderia fazer aqui muitas perguntas e certamente que poderei fazer se vocês continuarem com o vosso discurso minimalista em termos de verificação do trabalho desta Câmara. -----

----- Só eu penso que, infelizmente, nós vamos passar muitos maus bocados. Eu tenho muitas dúvidas que todos os dinheiros que o Senhor Presidente falou e que foram aprovados já por responsável da nossa zona, que esses dinheiros possam ser todos transferidos. Eu não estou a dizer isso por causa da situação em termos de previsão orçamental ou em termos daquilo que deveria e teria que ser feito. Todos nós temos consciência do mau bocado que vamos passar, nós enquanto País e enquanto povo e eu ponho dúvidas que os dinheiros possam ser transferidos para cá, que estejam em Orçamento, parece-me cordial que possam estar, mas ponho dúvidas que os dinheiros previstos possam vir, porque de certeza que a nível central poderá haver necessidades de se fazerem rectificações, correcções e esses dinheiros, terem que ser transferidos para outras necessidades mais prementes, outras necessidades que de certeza poderão vir a afligir o povo português.”-----

----- **Joaquim Jorge da Silva Pinto:** -----

----- “Durante a campanha eleitoral, em que apoiei o Senhor Presidente da Câmara, um dos compromissos principais que dizia convictamente, os objectivos para a candidatura, era realmente o saneamento básico e o fornecimento de água às populações. Considerava isso como primeiro objectivo. Infelizmente, pelo que ouvi hoje aqui, parece que ainda não foi possível alargar o fornecimento dessa água e pôr à disposição um saneamento mais correcto para todas as povoações. De qualquer maneira, nos últimos tempos, como foi agora aqui

lembrado, pelo menos no centro da cidade, não sei se é para dar nas vistas, nomeadamente na Rua Ferraz de Macedo, no Vale do Grou e em Recardães, tenho visto uma obra a ser bem feita, em que se abrem as canalizações, em que se colocam cinco estruturas para água, saneamento e outras e, nesse aspecto, gostaria que neste tempo que esta Câmara tem, fosse mais incentivada, nomeadamente em relação às Freguesias mais desprotegidas nesse campo.-----

----- Outro aspecto era o problema da educação e parece que finalmente, depois de aprovarmos a carta escolar, chegámos a um ponto interessante, parece que vão ser efectuadas obras de remodelação na Escola Marques de Castilho, talvez em Março, que vão permitir aos alunos e aos professores um bom ambiente e sucesso, que é uma obra de grande valor. Em relação a isso eu tenho que felicitar o Executivo, embora hajam outras coisas que eu posso discordar e vocês já viram que eu algumas vezes votei contra. -----

----- Em relação aos dinheiros a mais, que não estão especificados, há duas perguntas apenas que eu gostava de fazer ao Senhor Presidente do Executivo. É saber se realmente esses dinheiros que estão a mais serão suficientes para resolver, de uma vez por todas, o compromisso que eu tive nessa época de pagar a casa do Manuel Marques e lá em baixo a casa da canoagem. Eu não sei se é possível e porque é que não é possível, nem quem é o responsável por isso ter acontecido e de não estar resolvido, se é o actual Presidente da Câmara ou se ele está impossibilitado para resolver. Talvez esse dinheiro que está a mais dê para isso para que, de uma vez por todas, nós nos esqueçamos dessas chagas que herdámos.”-----

----- **Victor Rodrigues Tavares:** -----

----- “Eu venho aqui não por grande preocupação pelo que está aqui neste Plano e Orçamento, porque eu penso que grande parte disto vai ser realizado e tenho esperança que isso aconteça. A minha maior preocupação é essencialmente naquilo que não consta aqui que tenho consciência que não é possível a esta Câmara executar que são várias graves situações que eu tenho na minha Freguesia que é o caso da Rua da Carvalha, da Rua da Póvoa do Poço, da Rua da Póvoa da Marta, da Rua de S. João e a Rua da Assentada. Tenho aqui situações gravíssimas que se prendem com a instalação da rede de saneamento que acho ser um dos equipamentos essenciais e úteis à minha Freguesia e ao nosso Concelho. Tenho três ruas que estão nessa situação e compreendo que só se devem repavimentar se tiverem essas infraestruturas instaladas. No entanto, eu pedia ao Senhor Presidente da

Câmara para terem uma especial atenção relativamente a estas situações que mencionámos na relação de obras que enviámos e que não estão contempladas. Eu compreendo as dificuldades desta Câmara, no entanto, peço carecidamente para que tenham alguma atenção para estas situações gravíssimas e eu não sei que explicações hei-de dar às pessoas que me questionam. Eu sei que não é para breve, espero bem que essa empresa intermunicipal seja criada e que se tente resolver esta situação. A não se fazer isto, tão breve quanto possível, a Câmara vai ter que intervir em algumas daquelas ruas, essencialmente na Rua da Carvalha, na Rua da Póvoa do Poço e na Rua da Póvoa da Marta, entretanto, também a Rua de S. João, que é a principal, vão ter que sofrer uma correcção de piso se entretanto não forem acauteladas e não poder ser instalado o saneamento. Tenho várias ruas em estado lastimoso, preocupante, tenho a Rua da Quinta de Pires e a Travessa da Quinta de Pires, a Rua da Assentada, a Rua Castro d'Além, que estão já com equipamentos instalados que já têm grande necessidade de reposição de pisos.”-----

----- **José Manuel Gomes de Oliveira:** -----

----- “Houve uma coisa pela qual sempre me debati aqui nestes três anos e nos anteriores mandatos, que foi a rubrica que é entregue pela Câmara Municipal que ao longo dos anos e noutros mandatos se conseguiu sempre ampliar esse valor. Lamento que neste mandato, ao final de três anos, vou receber menos do que recebia há quatro anos. A Câmara Municipal tem previsto transferir para Aguada de Cima trinta e oito mil setecentos e trinta e dois euros, em que esa rubrica inclui dez mil trezentos e oitenta e cinco euros para limpeza e conservação de estradas, ruas, valetas aquedutos, bermas e passeios. Dez mil euros dá para pagar a um funcionário e acham que um funcionário dá para limpar a Freguesia toda de Aguada de Cima? Eu lembro-me da verba distribuída para as Juntas de Freguesia subir em cem mil euros num ano em outros mandatos. No entanto, olho aqui para uma rubrica que diz Largo 1º de Maio com um investimento de um milhão de euros, se tirássemos dez por cento eram cem mil euros e cem mil euros distribuídos pelas vinte Freguesias já ajudava bastante. -----

----- Penso que o trabalho das Juntas de Freguesia não tem que ser assim tão miserável e espero que o próximo Orçamento seja feito a pensar nas Juntas de Freguesia, de certeza que para mim já não é mas para o meu seguidor para que tenha um Orçamento condigno para estar à frente da Junta de Freguesia. Trinta e oito mil euros para uma Junta como a Junta de Freguesia de Aguada de Cima, com a área que tem, com a área urbana que tem, com as ruas que tem, com os parques e jardins que tem, com a manutenção que tem, para que é que esse

valor dá? E o que representava num milhão de euros tirarem dez por cento no Largo 1º de Maio e fazer menos dez por cento de obra? Acho que devem pensar nestas situações porque são coisas muito sérias, em que nós passamos o mandato a gerir a Junta como se fosse algo nosso e depois ainda temos que andar a pedir favores para fazer alguma coisa. Quando estão para fazer o Plano eu tenho lembrado ao Senhor Vereador para subirem essa verba e eu não estou a pedir só para a minha Junta, estou a pedir para as outras Juntas de Freguesia. É como os protocolos, nós pedimos vinte e dão-nos dez, parece que nas Juntas fazemos milagres e fazemos tudo barato. -----

----- Relativamente ao que disse o Doutor Armando Ferreira de que estava mal tudo no passado, eu quero lembrar ter sido feito o saneamento num dos maiores lugares da Freguesia de Aguada de Cima, que é o lugar da Forcada, apoiado pela Comunidade Europeia, onde estava o placar com essa indicação, em que os tubos estão lá e está tudo a funcionar, mas também quero lembrar que os cem metros que este Executivo fez para ligar uma rua à outra que ficou por fazer, aí sim os tubos foram arrancados porque foram colocados com o pendente ao contrário e tiveram que ser arrancados e colocados novamente. É esta a verdade que tenho para lhe dizer e portanto não diga mal daquilo que foi feito no passado.”-----

----- **João Manuel Romão Balreira:** -----

----- “O CDS/PP está habituado, há muitos anos, a Orçamentos inflacionados e pouco credíveis, muitas vezes, mais milhão menos milhão de euros pouco importa, isto é, quando à posteriori se verifica e analisa as deficientes taxas de execução dos Orçamentos anteriores. Já agora gostaria de saber qual será a taxa de execução do OPA 2008, deixo já aqui esta questão. Por isso, poderíamos vir aqui contestar algumas verbas que nunca passarão do próprio Orçamento para a realidade, nunca irão sair do papel certamente. Poderíamos até contrapor alguma oposição de pontos de vista, mas saiba o Senhor Presidente que sempre adoptámos uma postura responsável relativamente ao mandato deste Executivo. É público o nosso compromisso político de deixar que o Executivo desenvolva o programa e as acções complementares a que se propuseram, comprometemo-nos por isso a não obstaculizar a sua acção governativa, a não ser quando estejam em causa razões de peso para os interesses dos munícipes do Concelho de Águeda. Assim, no suposto de que Roma e Pavia não se fizeram num dia e que projectos há que não devem ser avaliados só numa parte mas sim no seu todo, fique-se no entanto Senhor Presidente que não condescenderemos com condições e projectos virtuais ou demagógicos. Assentaremos sim a nossa avaliação e o nosso voto

político em factos e não em realidades virtuais. -----

----- É fundamentalmente o final do seu mandato que irá alavancar a nossa avaliação política, global, de si e deste Executivo, a nossa avaliação e a dos munícipes do Concelho de Águeda certamente. Em coerência com os princípios acima expostos, o Orçamento e Plano de Actividades para 2009 que nos apresenta hoje irá merecer a abstenção política do CDS/PP, assim o Senhor Presidente pode avançar com as suas propostas e projectos esperando nós, CDS/PP, que estas tantas promessas aqui vertidas no Orçamento que foi apresentado venham a ser mesmo uma realidade, o que duvidamos, certamente, a não ser que em nove meses o Senhor Presidente faça um milagre, mas não queremos ser nós a obstaculizar que esse milagre possa vir a acontecer. No entanto, se não cumprir o que aqui nos apresenta hoje, certamente irá ser julgado por isso no fim do seu mandato, nas próximas eleições de 2009. ----

----- Este documento que este Executivo nos apresentou não é verdadeiramente um Orçamento para ser executado em nove meses, é sim e digamos a verdade, Senhor Presidente, o programa eleitoral do PS para as próximas eleições Autárquicas e assim sendo o Senhor Presidente anunciou hoje a sua recandidatura às próximas eleições, não precisa de adiar mais essa notícia nas entrevistas que tem dado aos jornais.-----

----- Quem somos nós, Senhor Presidente, para impedir que sonhe, porque muitos dos projectos aqui previstos são sonhos certamente e era muito bom que fossem concretizados porque isso era sinal que Águeda avançaria muito e por isso não queremos ser nós a impedir que o Senhor Presidente sonhe e muito menos queremos ser nós a impedir que Águeda progrida.”-----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- “Vou ser muito breve e só para perguntar aqui uma coisa. De quem são as obras, são de quem as manda fazer ou de quem as paga? Por exemplo, os cinco relvados que foram aqui referidos, mas um pagou este Executivo integralmente, outro maioritariamente e outro ainda minoritariamente; a biblioteca foi quase toda paga pelo actual Executivo e neste momento não devemos nada da biblioteca; como aqueles sessenta mil euros que estão para a Ponte Romana são para o próximo ano porque nós não devemos nada ao empreiteiro que lá esteve. Portanto, temos dinheiro para fazer aquilo que falta. Eu lembro-me perfeitamente de um dos Senhores Presidentes de Junta, no primeiro Orçamento que apresentei nesta Assembleia, pedir para separar aquilo que já estava feito e que estava por pagar daquelas que eram efectivamente para fazer e neste momento não há isso. Nós fazemos quando temos

capacidade de realização. A maioria das obras e as grandes obras que este Concelho precisa estão em andamento. Nós podíamos ter adoptado uma política totalmente diferente, do género de quem vier atrás que feche a porta. Isto é muito fácil gastar dinheiro e meter umas obras a concurso e ter a Câmara na capacidade máxima de endividamento. Como é que serão pagas as escolas que é preciso fazer daqui a dois anos? Para o ano a de Macinhata do Vouga vai ser lançada, mas há as remodelações das outras que vão avançar e nós esperamos ainda no próximo ano, se correrem bem as negociações dos terrenos, como esperamos, lançar mais duas escolas, mas é preciso lançar depois as outras três que faltam e a Câmara tem de ter capacidade de endividamento e isto não é governar a Câmara de forma eleitoralista. Era muito fácil fazer um bocado de saneamento nesta e naquela Freguesia. A decisão que tomámos no início do mandato foi que nós temos que ter uma resposta global para isto, porque não é sustentável, nem conseguimos responder às necessidades do Concelho e há que canalizar verbas para obras que necessitam efectivamente e que sirvam de alavancagem para nós termos um outro posicionamento. Há que ter estratégia em termos de futuro do Concelho. Sabemos perfeitamente o que é que nos tem custado não espalharmos alcatrão pelas estradas foras, temos sido massacrados com isso, mas aquilo que se passa é que nós estamos a pensar muito mais do que no momento do próximo ano que vai decorrer das eleições, mas numa construção de um Concelho que se projecta para além das próximas eleições. -----

----- Quanto às questões que me foram colocadas, sobre Agadão quero dizer que pode não haver estradas mas para a água vai haver dinheiro, temos de resolver a situação, não da forma definitiva que eu gostava mas é da forma como podemos e estaremos juntos para tentar resolver os problemas da água que eu acho que são fundamentais, é remendar mais um bocado mas teremos de o fazer. -----

----- Quando a Câmara faz protocolos, os protocolos connosco não são para as Juntas tirarem uma mais valia desses protocolos, são para tirarem uma mais valia sim da diferença entre aquilo que a Câmara era capaz de fazer e a Junta é capaz de fazer mais barato, é essa diferença, não é para transferir mais dinheiro para as Juntas, é para tirarem algumas mais valias porque estão mais próximos e podem realizar doutra forma, para dar mais dinheiro do que nos custaria, senão não fazemos protocolos. Também temos de dizer que há muitas Juntas que não vão buscar material aos armazéns que nós disponibilizámos, que está devidamente contabilizado e se não quiserem esse material nós transferimos o dinheiro, por

isso não há qualquer problema a respeito disso. -----
----- Sobre o Centro de Canoagem, tem várias acções em Tribunal e penso que não será facilmente resolvido, a não ser mesmo em Tribunal. Nós próprios instaurámos uma acção de acessão industrial imobiliária para o Tribunal determinar qual é o valor a pagar pelo terreno para vermos aquela situação resolvida. Nós tentámos negociar com as pessoas, mas as pessoas não conseguem afastar os problemas que existiram anteriormente e ter uma negociação neutra e isenta e não há possibilidades de acordos relativamente a este assunto. -
----- Voltando à questão do saneamento, o saneamento que estamos a fazer é onde é previsível haver estradas que sejam recuperadas, ou seja, este que está a acontecer na EN1, que é cerca de um milhão de euros de obra e que além do saneamento estamos a meter fibra óptica, as águas, uma rede de águas que servirá para rega e também para rede de incêndios como já fizemos em Recardães, onde no próximo ano avançará a EM235 e por isso será tudo alcatroado, houve que meter lá o saneamento e com esses nós avançámos, os outros tem que ser geral e nós pensamos que até final de Março estaremos aqui para discutir o modelo e para tomar uma resolução a respeito da água e do saneamento porque aquilo que nós fizemos foi tomar decisões. Anteriormente já tinha havidos muitos estudos a respeito das situações, a estudar privatizações, participações de capital, etc., só que nunca foram tomadas decisões e aquilo que nós fizemos foi tomar decisões a respeito desta situação. -----
----- Quanto ao número de funcionários, o número de funcionários da Câmara desceu, neste momento temos cerca de vinte pessoas em condições de irem para a reforma, algumas já têm condições há muitos anos mas querem continuar cá e nós não as podemos mandar embora. Com a vinda das pessoas que estão nas escolas são cento e quarenta e um funcionários que passarão a integrar os quadros da Câmara Municipal.-----
----- Quanto às obras já estarem todas no programa eleitoral do PSD, as zonas industriais também estavam, as obras, os projectos, as ideias, já toda a gente viu, agora é preciso é capacidade para as pôr em execução e aquilo que nós temos tentado e que está a ser feito neste momento é passar à execução. Obviamente que não temos feito tudo aquilo que desejávamos porque os Senhores Presidentes de Junta queixam-se de que a Câmara não transfere o dinheiro que gostariam de ter, mas nós também gostaríamos que o estado transferisse o dobro do Orçamento porque o Concelho bem que precisava. Há Municípios que não sabem o que é que devem fazer com as verbas que são transferidas do Orçamento de estado porque já têm praticamente tudo feito, há outros, como o nosso caso, que estamos

muito abaixo dessa taxa de realização. Mas, a própria Associação de Municípios, como quer agradar a todos, também não propõe uma distribuição diferente dessas verbas, que era preciso fazer e avançar. -----

----- Este Orçamento é um Orçamento que nós vamos tentar cumprir ao máximo, não vou aqui dizer-vos que vai ser cumprido a cem por cento, porque vocês iam chamar-me mentiroso e eu não gosto disso, mas iremos tentar cumprir no máximo que nos for possível. Uma coisa é certa, não vamos hipotecar o futuro do Concelho, embora em ano eleitoral, não vamos gastar dinheiro em hipotecar de forma a gastar toda a capacidade de endividamento para deixar dependurados os próximos anos. Entrámos com uma gestão responsável e este mandato ficará marcado por isso, é esse lema que queremos e iremos deixar marcadas e definidas algumas das obras que podem marcar a diferença neste Concelho e outras estratégias que nós esperamos que venham dar fruto a médio/longo prazo. -----

----- Hoje, por exemplo, estive numa reunião bastante tempo a tratar de um assunto que começará a dar frutos daqui a meia dúzia de anos, na área da floresta. Temos dois perímetros florestais, em que um não dá rendimento e é preciso tratar disto, é preciso falar com privados, é preciso falar com o Governo para que aquela legislação seja alterada para que nós possamos ter uma floresta como deve ser e ter mais emprego na nossa zona serrana. Por isso, não é só estradas, é um desenvolvimento integrado daquilo que pretendemos para o Concelho e é para isso que estamos a lutar.”-----

----- Não havendo mais inscritos para intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia aprovou, por maioria, com nove votos contra e cinco abstenções, as GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO da Câmara Municipal de Águeda para o ano financeiro de 2009, nos termos da proposta do Executivo.-----

----- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Uma vez esgotados os pontos da Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou aberto o período destinado à intervenção do público, tendo sido feitas as seguintes intervenções: -----

----- **Olímpia Correia Fonseca:** -----

----- “Tive acesso ao Orçamento para 2009 e fiquei surpreendida quando vi a rubrica genérica Assistência na Doença de funcionários públicos em vez de uma rubrica específica. É que o Senhor Presidente, em finais de Fevereiro, há dez meses, dizia nesta Assembleia que

estava em estudo um sistema de saúde que traria à consideração deste órgão e quem sabe, dizia nessa altura, se não podemos ainda voltar à ACASA. Não aconteceu nem uma coisa nem outra, nós até sabemos inclusivamente que foi incumbido no âmbito da NUT de proceder à elaboração de tal estudo, daí o meu espanto por não ver inscrito neste Orçamento um nome que identificasse esse novo sistema de saúde. -----

----- É tempo, Senhor Presidente e restantes elementos do Executivo, de resolver este assunto que está a afectar tanta gente. Fizemos contactos com alguns aposentados desta Câmara e deparámos com situações que nem sequer imaginávamos, antigos funcionários a viverem apenas com cento e oitenta e quatro euros, já que a esposa não tem qualquer pensão, tem um filho deficiente e à sua magra pensão de quatrocentos e oitenta euros tem de deduzir as despesas que incluem o ATL do filho e medicamentos, cento e oitenta e quatro euros é lá possível? Eu direi o nome a quem estiver interessado depois de solicitar a devida autorização. Vou referir um outro caso que vive com trezentos e vinte e cinco euros, sendo a pensão dele de duzentos e vinte e cinco euros e da esposa duzentos e cinquenta, que somam quatrocentos e setenta e cinco euros, as quais tem de deduzir as despesas obrigatórias de medicamentos, água, luz, gás, restando-lhe apenas os trezentos e vinte e cinco euros. Como é possível afirmar-se que não se tem conhecimento de haver gente a passar fome? E se a isto acrescentarmos que alguns destes funcionários descontaram mais de quarenta anos no pressuposto de que a sua velhice estava mais ou menos assegurada com a assistência que dispunham, tanto mais que ela não trazia qualquer encargo para a Câmara, era a custo zero, podemos afirmar que tal situação é inimaginável. -----

----- Eu fui aqui deparada com uma situação que também não esperava. Agradeço ao Doutor Alberto Marques ter feito a intervenção sobre a ACASA mas eu esperava outra coisa, esperava que os representantes dos Partidos, com os quais tive oportunidade de conversar e explicar direitinho como funciona a ACASA, dissessem alguma coisa porque eu afirmo aqui, a pés juntos, que nem o Executivo nem a maior parte da Assembleia aqui presente sabe o que é a ACASA nem como funciona a ACASA. Alguns economistas já afirmaram publicamente que a Câmara está a gastar muito mais dinheiro com a ADSE do que estaria com a ACASA. Eu tive acesso a determinados elementos que solicitei à Câmara e fiquei baralhada, assim como o Senhor Presidente me deixou baralhada também. Eu estava esperançada que a analítica nos esclarecesse isso tudo direitinho. Eu olhei para a analítica, desculpem a expressão, como um boi a olhar para um palácio, porque não vi lá nada, não falou de assistência, não falou nos

gastos. Enquanto que um funcionário ou um aposentado para ir ao médico gastava apenas três euros, levava uma senha, para ir a esse mesmo médico tem de dispor de sessenta euros. As pessoas que referi há pouco têm sessenta euros para ir ao médico? Eu, hoje, fui a um local de trabalho onde me disseram que há pessoas a tomar três medicamentos por dia que agora tomam apenas um porque não têm dinheiro para gastar nos medicamentos, pessoas com doenças difíceis e eu quero saber qual é a responsabilidade do Senhor Presidente no meio disto tudo. Pretende o quê, que os antigos funcionários da Câmara lhe venham pedir esmola? É isso que o Senhor Presidente pretende? Assim, como eu fiz este trabalho, em que referi só dois casos mas são muitos, para que servem as suas técnicas do serviço social? Não são para ir ver estas situações e para oferecer os seus préstimos? Quer dizer que depois de terem descontado quarenta anos têm que vir pedir esmola, eu vi homens a chorar, não é que isso seja vergonha, mas uns choram de emoção e outros choram de raiva por tudo aquilo que lhes aconteceu. -----

----- Eu só queria terminar dizendo que vim aqui imbuída do melhor espírito, exaltei-me por aquilo que vi nesta Assembleia, que não esperava mas, Senhor Presidente, faltam poucas horas para entrar no novo ano, era bom que o Executivo meditasse, voltasse a reanalisar aquela célebre deliberação e tomasse outra posição porque isso só o enaltecia, ao Senhor Presidente e aos restantes elementos do Executivo, uma das principais qualidades é a humildade e é isto que este Executivo não revela.”-----

----- **António Manuel Fernandes Martins:** -----

----- “Devo dizer que é uma experiência ótima estar no lado do público porque nós chegamos à conclusão que apesar das duas câmaras da Internet e apesar da comunicação social, o Município deve ligar-nos muito pouco. Eu já a alguns tempos tinha adoptado a estratégia de só falar coisas práticas e não perder aqui muito tempo. Devo dizer-vos que visto ali de cima, discutem-se aqui coisas sem qualquer sumo, que não levam a lado nenhum, discute-se muito passado e o passado é uma coisa complicada de discutir, faz-nos perder tempo e como o futuro é já hoje nós perdemos aqui muito tempo a discutir coisas que não levam a lado nenhum.-----

----- Eu queria, não só como cidadão, fazer uma correcção a algumas coisas que aqui foram ditas e relativamente ao Conselho Municipal da Juventude, visto o Senhor Presidente ter dito que não apareceu ninguém para as reuniões com a Senhora Vereadora. Eu quero dizer que a Juventude Popular está disponível e já estive disponível no passado porque já

quis montar aqui uma tenda na Praça do município e portanto sempre que o Senhor Presidente e a Senhora Vereadora entenderem levar a bom termo o Conselho Consultivo da Juventude, seguramente que a Juventude do meu Partido está disponível para isso. -----

----- Queria também dizer, como munícipe, que relativamente ao LIDL acho que o Senhor Presidente, como meu representante, tem que cuidar um bocado mais da forma como negocia, porque negociar politicamente é uma coisa e portanto se me quer beneficiar a mim como cidadão, deve comportar-se doutra maneira, deve tentar fechar o negócio porque hoje, como sabe, tudo é extremamente competitivo.-----

----- Relativamente a algumas coisas que aqui foram ditas, eu acho que, como cidadão, devo alertar relativamente a isto, é que pode ter muito interesse para a empresa LIDL o valor que vai ver reduzido nos terrenos, mas tem seguramente muito mais valor quando for analisar a perspectiva do negócio, o valor e o custo da logística no futuro e onde vai instalar as suas instalações e isso deve ser considerado que não será seguramente somente pelo preço mas também pelos custos de instalação e por aquilo que lhe vai custar que o LIDL se irá decidir. Portanto, chamava a atenção para essa situação, pedia-lhe também que faça os possíveis e os impossíveis para trazer uma empresa dessas porque é extremamente importante relativamente ao volume de trabalho. Mas também, como cidadão, gostava de o alertar para uma coisa, entre decidir entre uma empresa como a LIDL e decidir entre doze empresas, pequenas e médias empresas, eu, se calhar, ponderaria várias vezes a escolha, porque eu, como cidadão, acho que doze empresas instaladas vão seguramente produzir e facultar ao mercado postos de trabalho muito mais qualificados do que aquela que uma empresa LIDL pressupostamente irá facultar, porque vai querer gente para movimentar cargas e para controlar cargas e empresas que se instalem no momento actual, vão seguramente ter necessidade de produzir determinado tipo de produtos que vão muito para além daquilo que se produzia anteriormente e vão precisar de pessoal qualificado, daquele que está a sair das Universidades, daquele que está a sair dos Cursos Tecnológicos. Era para esta perspectiva que eu queria alertar para nunca ponderar a escolha entre dois tipos de negócios desta ordem porque, de facto, o das pequenas e médias empresas, que devem ser também beneficiadas neste aspecto, é provável que venha a ser mais importante para o Município do que a própria empresa LIDL, se bem que esta o seja na medida em que se vai substituir de alguma forma o Estado nos postos de trabalho que vai criar, evitando que o Governo tenha muitas das vezes que despende do próprio erário público para subsidiar as pessoas.”-----

----- De seguida, o Secretário da Mesa procedeu à leitura da Minuta da Acta desta Sessão, que posta a votação pelo Presidente da Mesa, foi aprovada por unanimidade. -----

----- Por último, o Senhor Presidente da Mesa deu por encerrada esta Sessão da Assembleia Municipal, da qual, para constatar, se lavrou a presente Acta, que vai ser assinada pelo Presidente e primeiro Secretário de Mesa. -----